

omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

JULHO 2024 | nº 60

Trimestral - Gratuita



Tomada de posse 2024-2028

Uma nova ambição para o futuro da profissão

ORDEM

**Diretor executivo
do SNS na sede da
Ordem**

ENTREVISTA

**Miguel Pavão
Bastónario da OMD**

ESTILO DE VIDA

**Pedro Laginha
Ator e cantor**

Implantologia sem Peri-Implantite

Comprovado em estudos independentes a longo prazo^{1,2}

- **Adesão** única dos tecidos moles
- **Selamento** anti- bacteriano eficaz
- **Sem micro gap** ao nível do osso
- **Sem peri-implantite** a longo prazo

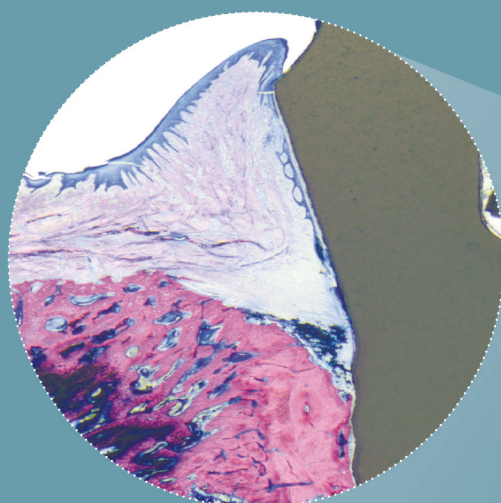


Imagem © Dr. Peter Schüpbach

1. Brunello G, Rauch N, Becker K, Hakimi AR, Schwarz F, Becker J. Two-piece zirconia implants in the posterior mandible and maxilla: a cohort study with a follow-up period of 9 years. Clin Oral Implants Res. 2022 Dec;33(12):1233–44. doi: 10.1111/clr.14005. PMID: 36184914.

2. Karapatakis S, Vegh D, Payer M, Fahrenholz H, Antonoglou GN. Clinical performance of two-piece zirconia dental implants after 5 and up to 12 years. Int J Oral Maxillofac Implants 2023;38:1105–1114. doi: 10.11607/jomi.10284

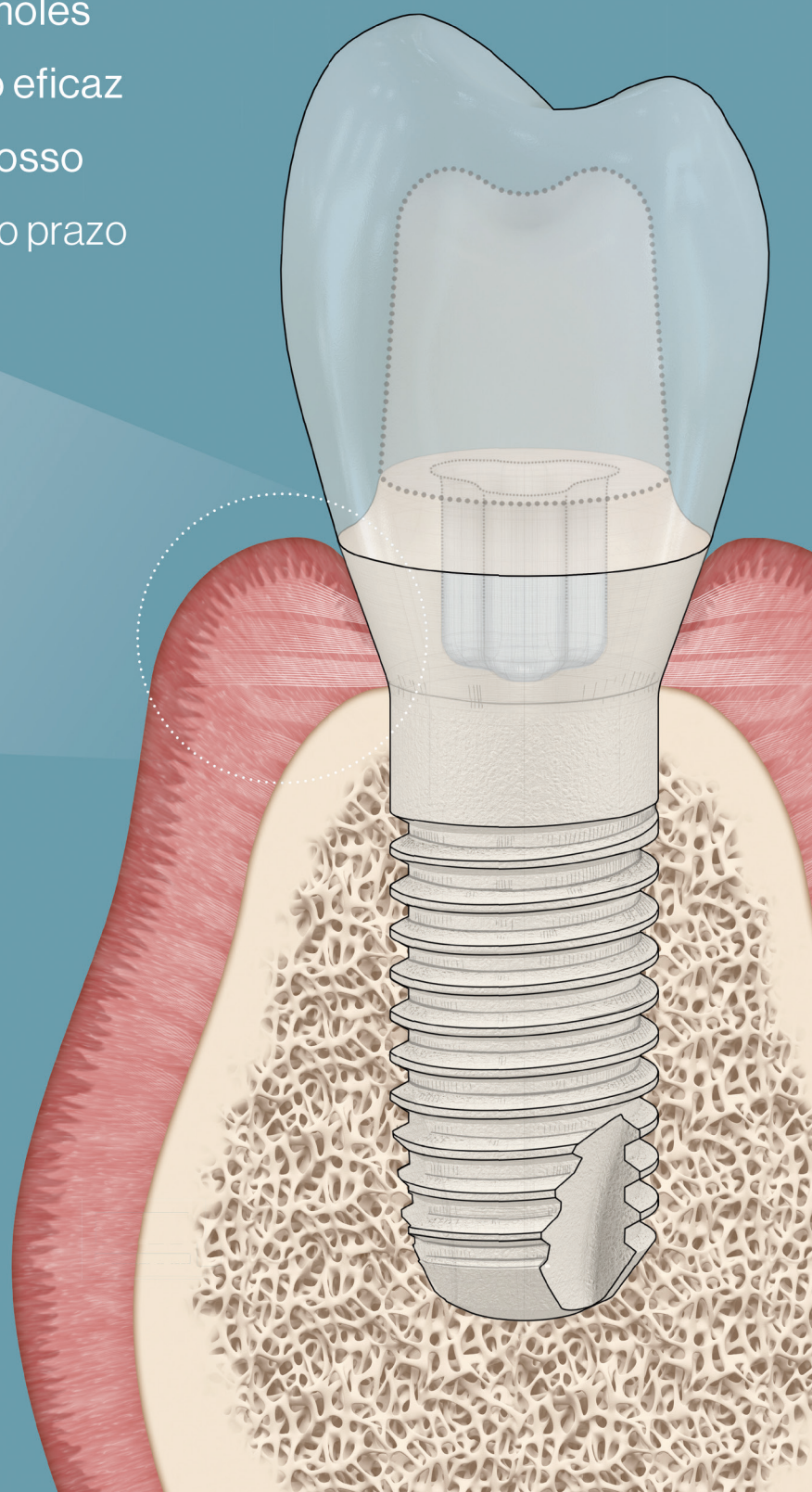
O Novo Standart



Estudos independentes a longo prazo não revelam qualquer peri-implantite à volta de um implante dentário de duas peças- como é que isto é possível? Descubra em www.mypatent.com

Patent™ Dental Implant System

Suíça | Tel. : +41 44 552 84 54
mariammanuel.ferreira@zircon-medical.com



EDITORIAL

> Miguel Pavão

Compromisso com ambição 5

ACONTECEU

> Conselho de Supervisão

Guilherme Figueiredo é o presidente do novo órgão da OMD 6

> Primeira reunião do mandato 2024- 2028

Direção elege vice-presidente, tesoureiro e secretários 6

> André Brandão de Almeida

Médico dentista nomeado administrador executivo da Santa Casa de Lisboa 8

> "Leiria a sorrir"

Ordem e Município de Leiria assinam protocolo de colaboração 8

> Centro de Estudos de Medicina

Dentária Baseada na Evidência
Medicina dentária 'Em Evidência' para profissionais e pacientes 10

> Eleições Europeias

Manifesto pela Saúde Oral para colocar o setor na agenda de Bruxelas 10

> European Healthcare Students' Associations' Summit

OMD marcou presença na primeira Summer University 12

> International College of Dentists

Francisco Fernandes do Vale na regência da secção portuguesa 13

> Livro de Reclamações eletrónico

ERS emite orientações para prestadores de cuidados de saúde 13

VAI ACONTECER

> Federação Dentária Internacional

Congresso internacional realiza-se na Turquia 14

> Até 30 de setembro

Innovation Box volta a desafiar empreendedores e criativos 14

> A partir de setembro

Cinco cursos de formação contínua para assistir até a partir de setembro 16

DESTAQUE

> Tomada de posse 2024-2028

"Uma nova ambição para o futuro da profissão" 18

ORDEM

> António Gandra d'Almeida na sede da OMD

Diretor executivo do SNS assume compromisso com a saúde oral 22

omd



Índice

> Fernando Alexandre recebe a OMD

Ensino e formação na agenda da reunião com o ministro da Educação 23

> Bolsa de Formação João F. C. Carvalho

Promover a cultura, o mérito e o conhecimento médico-dentário 24

> Reunião na Unidade Local de Saúde de Coimbra

Ordem e ULS de Coimbra unidas para melhorar a saúde oral 26

ENTREVISTA

> Miguel Pavão

Bastonário da OMD 28

DEONTOLÓGICO

> Artigo de opinião

Ética e Deontologia 32

NACIONAL

> Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas do Serviço Público

Profissionais querem dignificar a saúde oral nos serviços públicos 34

> Conselho Nacional de Saúde

Sistema de informação de saúde analisado em relatório do CNS 37

> Unidade de Saúde Militar de Évora

Promoção da saúde oral vale Medalha de Mérito municipal 38

OS 13 MIL

> Maria Sofia Silva

Médica dentista 40

EUROPA

> Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária

Divulgado manifesto de saúde oral para os eurodeputados 42

> Rede Europeia de Regulamentação de Medicamentos

OMS atribui reconhecimento de Autoridade Listada 42

GLOBAL

> Organização Mundial da Saúde

Saúde oral em destaque na 77ª Assembleia Mundial da Saúde 44

> Relatório do Fórum Económico Mundial

Perdas de produtividade por doenças orais custam 323 bilhões de dólares à economia global 44

ESTILO DE VIDA

> Pedro Laginha, ator e músico

"Vejo-me como um artista que tem várias formas de expressão artística" 50

PROPRIEDADE

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

EDITOR

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

DIREÇÃO

Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Cátia Íris
Gonçalves e Telmo Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD

- Presidente do Conselho Geral da OMD
- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD
- Presidente do Conselho Fiscal da OMD
- Presidente do Colégio de Ortodontia
- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas

SEDE E REDAÇÃO

Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt

REDAÇÃO

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 - 080 Porto, Portugal
Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares

PUBLICIDADE

Editorial MIC
Telefone: 221 106 800



EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO

Editorial MIC
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
4050-570 Porto
www.editorialmic.com
Telefone: 221 106 800

ESTATUTO EDITORIAL: www.omd.pt

NIPC: 502840579

EDIÇÃO ONLINE: <https://www.omd.pt/revista>

PERIODICIDADE: Trimestral

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

TIRAGEM: 600 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 285 271/08

Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC: 127125

ISSN: 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

21 | 22 | 23 | NOV | 2024 | FIL | LISBOA | PORTUGAL

ATÉ 7 NOV

INSCREVE-TE

INSCRIÇÃO ONLINE

33^o



CONGRESSO • OMD

O PACIENTE NO CENTRO DA MEDICINA DENTÁRIA

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

MARKUS HÜRZELER | GER | IMPLANTOLOGIA | PERIODONTOLOGIA

MARKUS BLATZ | USA | DENTISTERIA RESTAURADORA

MARCO RONDA | ITA | IMPLANTOLOGIA

FRANCESC ABELLA | ESP | CIRURGIA ORAL | ENDODONTIA

ERNEST MALLAT CALLÍS | ESP | PRÓTESE REMOVÍVEL

RÍCHEAL NÍ RÍORDÁIN | IRL | MEDICINA ORAL

ASUNCIÓN MENDOZA MENDOZA | ESP | ODONTOPEDIATRIA

ISABEL MORENO HAY | ESP | OCLUSÃO

NIKHILESH R. VAID | IND | ORTODONTIA

LAURA CEBALLOS | ESP | MEDICINA DENTÁRIA PREVENTIVA

SERGIO E. URIBE | CHL | INOVAÇÕES EM MEDICINA DENTÁRIA

HERMAN BERNITZ | RSA | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE

www.umd.pt/congresso/2024/inscricao/

PLATINUM SPONSOR



GOLD SPONSOR



SILVER SPONSOR



Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Compromisso com ambição

Os órgãos sociais da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) tomaram posse para um quadriénio de um novo mandato, cumprindo-se assim o novo Estatuto. Também, e pela primeira vez, foi a sufrágio o novo órgão de supervisão. A par com o Conselho Deontológico e de Disciplina, elegeram-se membros externos à nossa Ordem, num sinal claro de transparência e de abertura à sociedade.

A presidência do Conselho de Supervisão ficará a cargo do Dr. Guilherme Figueiredo que, conhecendo bem o mundo das ordens profissionais enquanto ex-bastonário da Ordem dos Advogados, trará certamente uma ajuda preciosa a este novo órgão, que debate e trata de matérias nucleares para a nossa profissão.

A ambição para este mandato, que agora inicia, deverá manter o compromisso de todos os que chegaram até aqui, mas, indubitavelmente, terá de passar por ser um compromisso mais amadurecido, e com maior envolvimento e participação de cada médico dentista.

Como afirmei no discurso da minha tomada de posse, a medicina dentária será exatamente aquilo que fizemos dela, dia após dia, consulta após consulta, doente após doente, mantendo o profissionalismo, a qualidade, o rigor, a exigência e a elevação. A ação de cada médico dentista conta e é

essencial. O futuro da profissão e a dignificação da medicina dentária continuam na mão e na dependência direta dos médicos dentistas.

A participação da ministra da Saúde, professora Ana Paula Martins, na cerimónia de tomada de posse trouxe não só um sinal positivo pela sua presença, mas também uma agenda e posicionamento favoráveis a uma classe que é empreendedora e liberal, tanto no modo de pensar, como na forma de agir.

Os médicos dentistas têm servido os portugueses, sem nunca dependerem do Estado. Mais: garantem uma resposta que o Estado teima em não disponibilizar aos cidadãos, privando-os de um direito pleno de acesso à saúde. Porém, o sentimento que nos invade é o de uma crescente sobrecarga burocrática, que prejudica os serviços de medicina dentária, penalizando igualmente o consumidor final.

Foi, por isso, com otimismo que ouvimos o discurso da ministra da Saúde, sendo agora legítimo que a nossa ambição ganhe mais força e as expectativas sejam maiores em relação às medidas e decisões que temos pendentes, bem como outras que pretendemos desencadear para beneficiar em definitivo a saúde oral dos portugueses. Não há tempo a perder. Desde a portaria que regulamenta a formação da proteção radiológica à reapreciação dos regulamentos

de acesso às especialidades de endodontia, prostodontia e saúde pública oral, existe uma emergência à qual é preciso acudir, à semelhança da urgência que o atual governo reconhece e proclama para tantas outras áreas médicas.

Este é o compromisso que assumi, juntamente com a equipa que vai compor os novos órgãos sociais. Vamos continuar a defender as ideias que temos vindo a desenvolver, de forma ainda mais assertiva e pragmática. Para tal, conto com o envolvimento dos médicos dentistas e espero, acima de tudo, que não esmoreçam e continuem a acreditar que vale a pena lutar pela nossa profissão, pelo país e pelas novas gerações. É esse o nosso compromisso, com união e ambição.

Positivo: O inquérito realizado à classe sobre o recurso ao voto eletrónico nas últimas eleições não deixou dúvidas de que o modelo é simples, eficaz e intuitivo. Uma aposta que certamente prevalecerá.

Negativo: Os dados do Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) confirmam aquilo que a OMD tem vindo a anunciar e alertar consecutivamente. Portugal forma médicos dentistas em excesso. Só falta agora dizerem que a Eurostat também é corporativista.

CONSELHO DE SUPERVISÃO

Guilherme Figueiredo é o presidente do novo órgão da OMD



▲ (da esq. para a dir.) Isabel Poiars Baptista, Manuel Fontes de Carvalho, Maria Benedita Almeida Garrett de Sampaio Maia Marques, José Júlio Ferreira Pacheco, Guilherme Figueiredo, Carlos Silva (presidente da Mesa da Assembleia Geral) e Teresa Alves Canadas

► Com a entrada em vigor do novo Estatuto da OMD foi instituída a criação do Conselho de Supervisão. Guilherme Figueiredo, bastonário da Ordem dos Advogados entre 2017 e 2019, é o primeiro presidente deste novo órgão social. Tomou posse a 18 de julho.

O advogado foi cooptado pelos restantes quatro membros que integram o Conselho, que destacaram os seus conhecimentos e experiência relevantes para a atividade e o elegeram por maioria absoluta para a presidência.

Integram ainda este órgão os médicos dentistas Manuel Fontes de Carvalho e Teresa Alves Canadas, assim como José Júlio Ferreira Pacheco e Maria Benedita Almeida Garrett de Sampaio Maia Marques, profissionais oriundos da Academia. A médica dentista Isabel Poiars Baptista e o professor universitário António José da Silva Bernardes são membros suplentes.

Natural do Porto, Guilherme Figueiredo tem um percurso profissional extenso, repartido pelas áreas do direito, da cultura, do desporto e da academia.

O Conselho de Supervisão é independente no exercício das suas funções e tem como competências, entre outras, a aprovação de decisões do Conselho Diretivo, o acompanhamento do Conselho Deontológico e de Disciplina, a supervisão da atividade formativa da Ordem e a proposta do provedor.

PRIMEIRA REUNIÃO DO MANDATO 2024-2028

Direção elege vice-presidente, tesoureiro e secretários

► O Conselho Diretivo realizou a primeira reunião, após a tomada de posse dos órgãos sociais eleitos para o quadriénio 2024-2028, para análise do expediente e nomeação de um vice-presidente, um tesoureiro e dois secretários.

Na Fundação Champalimaud, a 6 de julho, os membros da direção elegeram Maria João Ponces para o cargo de vice-presidente, Paulo Miller para tesoureiro, António Cabral e Maria Carlos Real Dias para secretários.

A constituição do Conselho Diretivo e demais órgãos sociais pode ser consultada na página eletrónica da OMD, em www.ombd.pt/info/orgaos-sociais/.



▲ Após a tomada de posse para o quadriénio 2024-2028, a equipa do Conselho Diretivo realizou a sua primeira reunião

Raio X Extra-Oral 3D

Disponível em Varios Modelos:

WISE

FOV 12x10

HONOR

FOV 15x10

DREAM

FOV 17x11

3D

Panorâmico • CBCT

3DE

Panorâmico • CBCT • CEPH

Desde:
30.790,00€



Software AI
(Inteligência Artificial)



MyDent Viewer



70 - 420 µm
VOXEL



Low Dose



ANDRÉ BRANDÃO DE ALMEIDA

Médico dentista nomeado administrador executivo da Santa Casa de Lisboa



▲ (da esq. para a dir.) David Lopes, vogal, Rita Prates, vice-provedora, Paulo Sousa, provedor, Ângela Guerra, André Brandão de Almeida e Luís Carvalho e Rego, vogais
Créditos: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

► “Ter sido nomeado vogal da Mesa e designado administrador executivo com o pelouro da saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) foi e é um imenso orgulho para mim, há 10 anos, trabalho para esta grande Casa que tem uma missão única no país”, afirma André Brandão de Almeida.

O médico dentista, que fundou e foi diretor clínico do projeto O SOL - Serviço Odontopediátrico de Lisboa | Saúde Oral em Lisboa, é um dos novos membros da Mesa da SCML, que tomaram posse a 3 de junho, numa cerimónia presidida pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, e pelo provedor Paulo Sousa.

Em declarações à Revista da OMD, o responsável evidencia o trabalho que “a Santa Casa desenvolve na área da saúde oral e que beneficia mais de 70 mil cidadãos de Lisboa - adultos, jovens e crianças”. Sobre o SOL, André Brandão de Almeida nota que se trata de “um Serviço de Medicina Dentária Pediátrica especializado, que presta um conjunto de cuidados abrangente a todas as crianças e jovens que vivem em Lisboa” e se destaca “pela proximidade, personalização e naturalmente pela sua universalidade no acesso”. “Dotado de uma equipa de excelência com elevada formação, experiência e vocacionada para esta população pediátrica, tecnologia e equipamentos modernos, fazendo a diferença numa

área carenciada, mas de vital importância para a saúde global e onde a SCML complementa o SNS numa resposta pública ainda precária”, acrescenta.

Na área da saúde, adianta o membro do Conselho Geral da OMD, “não posso deixar de referir as outras respostas que também ficaram sobre a minha responsabilidade, nomeadamente, o Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão (CMRA), o Hospital Ortopédico de Sant’Ana (HOSA), a Unidade W+, a Obra Social do Pousal, a rede de unidades de saúde de proximidade, os polos de cuidados domiciliários, a Escola Superior de Alcoitão, pioneira e grande referência nas licenciaturas de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Organizacional, e ainda a Unidade de Missão Valor T”.

O vogal da SCML assegura que a “saúde, educação, ação social são as áreas de atuação essencial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa”, sendo que o foco são as pessoas em situação mais vulnerável. Além disso, explica, “cerca de 30% das respostas sociais para os cidadãos de Lisboa são prestadas pela SCML o que nos obriga a ter um profundo sentido de responsabilidade para com o que fazemos”. Na prática, indica, “tudo isto é feito com parte da receita dos Jogos Sociais geridos pela Santa Casa, dos quais 26,5% do total das receitas gerada fica para a operação da SCML e os restantes 73,5% são distribuídos por diversos organismos do Estado, nacionais e regionais”.

“LEIRIA A SORRIR”

Ordem e Município de Leiria assinam protocolo de colaboração

► A Ordem dos Médicos Dentistas e o Município de Leiria assinaram, no dia 13 de maio, um acordo de colaboração com o objetivo de reduzir a incidência e prevalência das doenças orais na região.

Ao abrigo desta parceria, será implementado o projeto “Leiria a Sorrir”, financiado pelo Fundo Municipal de Emergência e que irá abranger cerca de 400 alunos desfavorecidos do Agrupamento de

Escolas de Marrazes, que vão receber tratamentos dentários nas clínicas das freguesias aderentes ao projeto-piloto.

O bastonário espera “contaminar positivamente outras autarquias”. “Este é um projeto assistencialista, de alteração dos comportamentos e de melhoria da literacia, que pode mudar muito a sociedade. Há uma questão médica, mas também social, de integração na socie-

dade e de melhoria do aproveitamento escolar”, venceu Miguel Pavão, durante a cerimónia de assinatura do protocolo.

À semelhança do projeto “Comer bem, sorrir melhor”, esta parceria incide no reforço da literacia em medicina dentária, de forma a consciencializar a população para a importância da saúde oral e a sua relação com a saúde geral, bem-estar e qualidade de vida.

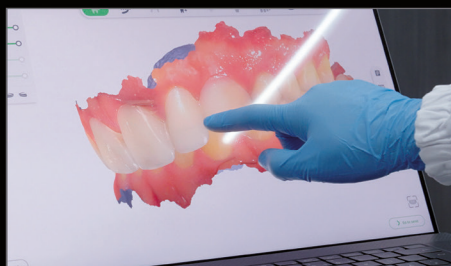
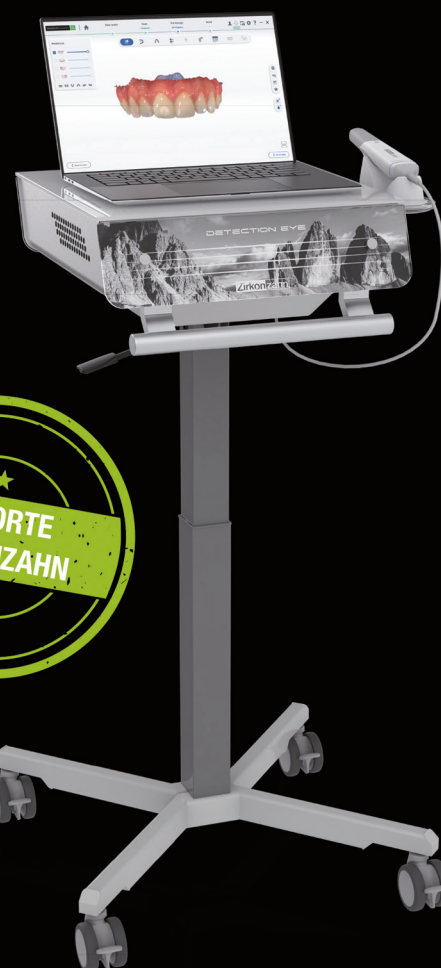


NOVO!

DETECTION EYE

SCANNER INTRAORAL PERFEITAMENTE INTEGRADO
NO SISTEMA DE GESTÃO DE DADOS DA ZIRKONZAHN

- Digitalização de alta precisão e em tempo real com cores realistas
- Alta velocidade de escaneamento: digitalização da arcada em menos de 60 segundos
- Margens de preparação claras
- Digitalização sem pó para um processo simplificado
- Completamente integrado no fluxo de trabalho da Zirkonzahn
- Pontas autoclaváveis e reutilizáveis em dois tamanhos diferentes
- Facultativo: *Cart Basic* para uma postura ergonómica

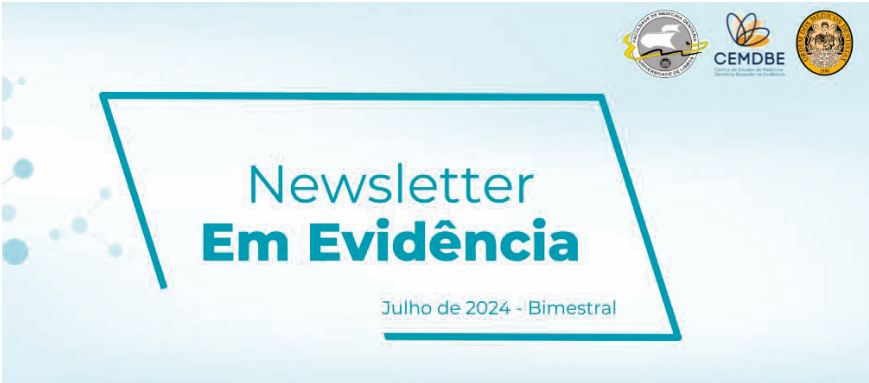


Medicina dentária ‘Em Evidência’ para profissionais e pacientes

► ‘Em Evidência’ é o nome da mais recente newsletter sobre medicina dentária e faz parte do projeto que a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) e o Centro de Estudos de Medicina Dentária Baseada na Evidência (CEMDBE), da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, estão a desenvolver com diferentes valências a serem anunciadas em breve.

Com periodicidade bimestral, a primeira edição da newsletter ‘Em Evidência’ foi enviada no dia 17 de julho e tem o objetivo de ser uma referência na partilha de conhecimento especializado entre os médicos dentistas.

Em paralelo, o projeto contempla a produção de conteúdos que serão distribuídos por três rubricas, a serem disponibilizadas em breve no canal de Youtube OMDTV.



A primeira, denominada ‘Evidência Vox Pop’, vai apresentar-se com pequenos vídeos nos quais os médicos dentistas respondem a perguntas na perspetiva do utilizador de Evidence-based Dentistry (EBD) e, posteriormente, é apresentada a refutação do CEMDBE.

Já em ‘Vamos falar de Evidência’, o objetivo é fornecer respostas a ques-

tões que visam melhorar o apoio à decisão clínica.

Na rubrica ‘Evidência Popular’, a população é o público-alvo. O objetivo consiste em divulgar informação direcionada para o paciente de medicina dentária que, através destes conteúdos, poderá aumentar a sua literacia e desmistificar vários temas relacionados com a saúde oral.

ELEIÇÕES EUROPEIAS

Manifesto pela Saúde Oral para colocar o setor na agenda de Bruxelas



► A propósito das eleições europeias, e antes do sufrágio que se realizou a 9 de junho, a OMD lançou um Manifesto para a Saúde Oral, no qual desafiou os candidatos a euro-deputados a integrarem a medicina dentária nos seus programas.

O documento elencou quatro áreas prioritárias - orçamento, impacto na

saúde pública, mobilidade e ensino – que devem constar da agenda da União Europeia (UE) para a saúde. Para tal, a Ordem apresentou uma análise breve da realidade da medicina dentária, não só em Portugal, mas também no contexto europeu, e voltou a alertar para o facto de a verba consagrada no Orçamento do Estado português para a saúde oral ser de 30 milhões de euros, num total de 15 mil milhões, ou seja, apenas 0,2%.

O Manifesto pela Saúde Oral destaca, entre outras questões, que a UE tem um papel importante na questão orçamental dos seus Estados-Membros, cabendo-lhe

emanar recomendações que privilegiem o investimento público na saúde oral.

Em resposta ao repto lançado pela OMD, alguns candidatos estiveram reunidos com o bastonário, Miguel Pavão, para debaterem as propostas do documento: Alexandre Abreu (Bloco de Esquerda), Mariana Nina (Chega), Francisco Assis, Miguel Lemos e Joana Sá Pereira (Partido Socialista), Raquel Pichel (LIVRE) e Duarte Costa (Vot).

O manifesto está disponível para consulta em www.ond.pt/2024/05/manifesto-saude-oral/.



VISÍVEL PARA O MÉDICO DENTISTA – INVISÍVEL PARA O PACIENTE

- **Fluorescente sob luz UVA:** Ótima visualização dos excessos de material e margens da reconstrução, mesmo a nível subgingival profundo
- **Estética excelente:** Sob luz natural tem a cor de dentina
- **Polimerização dual:** Também pode ser utilizado no canal radicular para a cimentação de espigões intrarradiculares (p.ex. Rebilda Post)
- **Fácil de trabalhar:** Pode ser desgastado como a dentina, adaptação perfeita



For more information please contact
Pedro Vilela (Regional Manager Portugal)
p.vilela@voco.com / 937083146

Rebilda® DC fluorescent



OMD marcou presença na primeira Summer University



▲ A Ordem dos Médicos Dentistas participou neste evento, que juntou estudantes de várias áreas da saúde e de diferentes países



Ordem dos Médicos Dentistas esteve presente na Summer University (SU) do European Healthcare Students' Associations' Summit (EHSAS), que decorreu entre 28 de julho e 2 de agosto, em Braga.

Nesta primeira edição do congresso - que reuniu estudantes de várias áreas da saúde, oriundos de diferentes países da Europa -, a convite da organização, a OMD esteve representada por Mónica Pereira Lourenço, membro do Conselho Diretivo, nas sessões "meet-up with professionals" e "career fair". "A OMD apoiou este evento e congratula, na pessoa da Catarina Silva, toda a organização, pois estes *networks* são a base do trabalho conjunto e multidisciplinar e só dessa forma podemos melhor servir os nossos utentes", concluiu a médica dentista.

"Estes networks são a base do trabalho conjunto e multidisciplinar"

No caso da sessão que promoveu o intercâmbio entre profissionais, foi possível conhecer não só a realidade portuguesa, mas também a da Turquia, Alemanha e Croácia, tendo os participantes chegado à conclusão que, pela análise de dados e debate entre profissionais e estudantes, Portugal demonstrou ser um dos piores da Europa, não existindo uma verdadeira aposta do governo na saúde oral, verificando-se que 35% dos portugueses relatam ter necessidades de saúde oral não satisfeitas por motivos económicos (estudo supervisionado pela Organização Mundial de Saúde, "Oral Health Care in Europe", 2022).

Na outra sessão foram discutidas as condições de trabalho e carreira nos diferentes países, as diferenças e também as semelhanças. Com uma forte adesão por parte dos estudantes, nomeadamente de medicina dentária, medicina, psicologia, enfermagem, nutrição e farmácia, ficou evidente o gosto pela profissão e que todos, independentemente do país onde estudam, partilham o desejo de proporcionar melhores cuidados à população.

Destaque ainda para a conferência sobre "Health and Economics: Strengthening the European Response", na qual participou o médico dentista e consultor na área da gestão, Fernando Arrobas da Silva, que é membro do Conselho Diretivo da OMD.

A organização do evento espera alargar o leque de participantes já nas próximas edições, de modo a envolver mais áreas da saúde e do ambiente, com o intuito de trabalhar e debater de forma mais abrangente o conceito "one health".

Francisco Fernandes do Vale na regência da secção portuguesa

► O médico dentista e coordenador da Área de Medicina Dentária na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Francisco Fernandes do Vale, assumiu a regência da secção portuguesa do International College of Dentists (ICD), enquanto a médica dentista Mariana Dolores foi designada vice-regente da instituição.

As nomeações decorreram durante a reunião anual da secção europeia na cidade de Limassol (Chipre), nos dias 20 e 21 de junho, na qual foi aprovada ainda a integração dos médicos dentistas António Cabral (membro do Conselho Diretivo da OMD) e Eugénio Martins na sociedade.

De referir que a inclusão de novos membros acontece apenas por convite e o médico dentista indicado passa por um processo rigoroso de revisão por pares, em função do trabalho



▲ (da esq. para a dir.) Os médicos dentistas Eugénio Martins, Francisco Fernandes do Vale e António Cabral na reunião da secção europeia do ICD

desenvolvido na área da medicina dentária.

O ICD, que desde 1920 reconhece profissionais de medicina dentária e se

dedica ao progresso da profissão em benefício da população, conta com cerca de 60 membros em Portugal, num total de 12 mil *fellows* em representação de 140 países.

LIVRO DE RECLAMAÇÕES ELETRÓNICO

ERS emite orientações para prestadores de cuidados de saúde

► A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) emitiu o Alerta de Supervisão nº 05/2024 relacionado com as obrigações do prestador de cuidados de saúde do setor privado, cooperativo e social no âmbito do formato eletrónico do Livro de Reclamações.

No referido documento, a ERS alerta que todos os prestadores de cuidados de saúde que estão obrigados a possuir o formato eletrónico do Livro de Reclamações devem proceder ao registo na Plataforma Digital do Livro de Reclamações Eletrónico.

Por outro lado, também devem encetar as demais diligências necessárias elencadas na Portaria n.º 201-A/2017, de 30 de junho, para garantir a disponibilização permanente do Livro de Reclamações Eletrónico aos reclamantes e a divulgação nas respetivas páginas eletrónicas, em local visível e de forma destacada, o acesso à plataforma digital.

A afixação dos dísticos do Livro de Reclamações é obrigatória: físico (dístico vermelho) e eletrónico (dístico azul). Além destes requisitos, a ERS sublinha ainda que os prestadores de saúde são obrigados a “responder ao reclamante no prazo máximo de 10 dias úteis a contar da data da reclamação” e, por outro lado, a “submeter a respetiva reclamação e a resposta endereçada ao reclamante, no mesmo prazo, à ERS, através da plataforma SGREC - Sistema de Gestão de Reclamações”.

A violação das referidas obrigações constitui a prática de uma contraordenação punível com coima.

O alerta de supervisão recorda que a Direção-Geral do Consumidor (DGC) disponibiliza uma área dedicada a perguntas frequentes sobre o Livro de Reclamações, disponível em www.livroreclamacoes.pt/Inicio/PerguntasFrequentes, sendo que os prestadores de cuidados de saúde de-

vem acompanhar as orientações técnicas emitidas pela DGC e pela Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM).

Na página eletrónica da ERS existe uma secção de “Submissão de Reclamações”, que contém informação útil em matéria de reclamações, disponível em www.ers.pt/pt/prestadores/submissao-de-reclamacoes/lista/detalhe-lista/, bem como perguntas frequentes sobre a submissão de reclamações à ERS e um guia de apoio ao utilizador do SGREC. Os prestadores de cuidados de saúde podem também contactar a linha de apoio (217 998 010) para obter informações e confirmar a existência do registo.

Consulte o Alerta de Supervisão nº 05/2024 na íntegra em: <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisao/selecionar/alertas-de-supervisao/2024/alertas/alerta-de-supervis%C3%A3o-n-%C2%BA-5-2024/>.

FEDERAÇÃO DENTÁRIA INTERNACIONAL

Congresso internacional realiza-se na Turquia



► Em setembro, entre os dias 12 e 15, a Federação Dentária Internacional (FDI) e a Associação Dentária Turca coorganizam o congresso mundial da FDI.

Este ano, o palco escolhido é a cidade de Istambul, na Turquia, onde são

esperados conferencistas de todo o mundo. O programa aposta na formação contínua e divide-se em várias iniciativas, desde conferências científicas a fóruns, passando pelos cursos hands-on, simpósios e encontros com especialistas.

As inscrições estão a decorrer em <https://2024.world-dental-congress.org/en/registration>. Os grupos com mais de cinco participantes têm condições especiais, sendo que os interessados devem contactar a FDI através do seguinte email: fdiregistration@opteamist.com.

ATÉ 30 DE SETEMBRO

Innovation Box volta a desafiar empreendedores e criativos



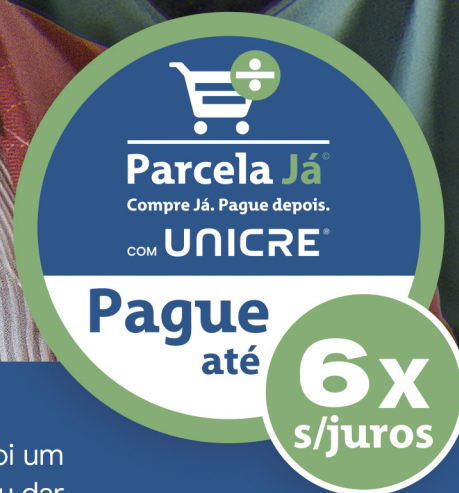
► O 33º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas organiza a segunda edição da Innovation Box, uma iniciativa que visa estimular o empreendedorismo na medicina dentária.

Este espaço de partilha, que vai nascer numa área central da Feira Internacional de Lisboa (FIL), convida todos os profissionais, médicos dentistas e não só, a partilharem as suas ideias, projetos, técnicas ou trabalhos que se

destaquem pela criatividade, vertente inovadora e disruptiva.

As candidaturas estão a decorrer até 30 de setembro, em www.ombd.pt/congresso/2024/innovation-box/. Para participar é necessário enviar um vídeo de cerca de 1 minuto, que será avaliado pelo júri. Os projetos selecionados ganham um lugar na caixa que promete mudar paradigmas e serão apresentados e discutidos com os congressistas.

Azar? Azar era não poder contar com o **Parcela Já** com UNICRE!



Nada pior do que uma chamada surpresa da escola, certo? Para a Clara foi um verdadeiro golpe duplo: enquanto um filho partiu os óculos, o outro decidiu dar uma nova forma ao dente da frente! Felizmente tanto a clínica como a ótica tinham Parcela Já com UNICRE e a Clara pôde parcelar as despesas. Se tem um estabelecimento comercial saiba mais em reduniq.pt.

UNICRE – Instituição Financeira de Crédito S.A., registada junto do Banco de Portugal com o n.º 698.

REDUNIQ

VISA



A PARTIR DE SETEMBRO

Cinco cursos de formação contínua para assistir até ao final do ano



CURSOS CALENDÁRIO 2024

► Os cursos do Centro de Formação Contínua (CFC) regressam em setembro, após uma pausa nos meses de julho e agosto.

O plano formativo da OMD arranca com um curso clínico, a 9 de setembro, na área da odontopediatria. Seguem-se mais duas formações clínicas, uma sobre branqueamento dentário, a 23 de setembro, e outra sobre planeamento e reabilitação de casos complexos na era digital, a 7 de outubro.

Estão também previstos dois cursos socioprofissionais, um sobre marketing e outro sobre ergonomia, a 19 de setembro e 3 de outubro, respetivamente.

As sessões decorrem via zoom, entre as 21h30 e as 23h30. As inscrições e informações detalhadas sobre estes cursos estão disponíveis em www.ond.pt/formacao/.



Post-it Verde

1. Agendar as consultas de vários elementos da mesma família no mesmo dia, em horários coincidentes ou subsequentes (reduz a pegada das viagens);
2. Utilizar copos de vidro ou aço inoxidável;
3. Esterilizar os instrumentos, embalando-os em kits e não individualmente.



Especialista mundial na gestão de resíduos e redução do risco

Com mais de 30 anos de experiência, a Stericycle oferece soluções integradas que protegem as pessoas e as marcas, promovem a saúde e preservam o meio ambiente.

Os nossos serviços asseguram a conformidade da sua clínica para a área de resíduos, proteção radiológica e dosimetria.

Descubra porque somos o parceiro de confiança de milhares de clínicas dentárias em Portugal. Confie na experiência e no conhecimento da Stericycle para lhe dar a tranquilidade necessária para que se foque no essencial: os seus pacientes.

stericycle.pt | 261 320 300 (Chamada para a rede fixa nacional)

Contacte-nos

TOMADA DE POSSE 2024-2028

“Uma nova ambição para o futuro da profissão”



▲ (da esq. para a dir.) João Aquino, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina, Carlos Silva, presidente da Mesa da Assembleia Geral, e Miguel Pavão, bastonário

"E stamos aqui para assumir o presente e falar do futuro." Foi com estas palavras que Miguel Pavão, bastonário reeleito para o quadriénio 2024-2028, se dirigiu a uma plateia composta por alguns dos principais representantes do setor, entre eles a ministra da Saúde, e por inúmeros médicos dentistas.

Na icónica Fundação Champalimaud, em Lisboa, instituição de vanguarda na inovação e detentora de um legado ímpar na saúde, inspirados pela vista sobre o Rio Tejo, outrora cenário de navegadores, os membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Geral, Conselho Diretivo, Conselho Fiscal, Conselho Deontológico e de Disciplina e Conselho de Supervisão embarcaram nesta viagem de quatro anos, na qual se comprometeram a empreender, concretizar e deixar a sua marca na profissão.

Após o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Carlos Silva, empossar o bastonário eleito a 8 de junho, Miguel Pavão fez o balanço do mandato anterior, um percurso de "trabalho árduo e persistência", mas com "uma nova ambição para o futuro da profissão e um acréscimo de responsabilidade que naturalmente advém do conhecimento adquirido".

Ação de todos conta

O bastonário da OMD, no seu discurso, deu especial ênfase ao papel dos médicos dentistas enquanto parte de um coletivo que, na sua atividade diária, desempenha um papel preponderante no presente e futuro da profissão.

"A medicina dentária será exatamente aquilo que fizemos dela, dia após dia, consulta após consulta, doente após doente, mantendo o profissionalismo, a qualidade, o rigor, a exigência e a elevação. A ação de cada um conta e é essencial," argumentou, num apelo

dirigido em particular a todos os médicos dentistas que, "por vezes", enfrentam "abatidos pela frustração e pelo desânimo".

"Peço-vos que não esmoreçam", disse, perentório, e asseverou que se recandidatou e assume o cargo com o objetivo de "conduzir a nossa Ordem a um melhor destino, mantendo a esperança de que é possível fazer ainda melhor".

Por outro lado, Miguel Pavão mostrou-se expectante quanto à presença da ministra da Saúde na tomada de posse dos órgãos sociais da OMD, encarando como "um sinal, em querer deixar uma marca indelével na saúde oral dos portugueses". Contudo, não esqueceu o facto de a saúde oral ter sido excluída do Plano de Emergência e Transformação na Saúde. "A meu ver mal", atirou. E aproveitou para reiterar a disponibilidade da Ordem para trabalhar com o governo em "várias matérias intersectoriais que estão intimamente relacionadas com a saúde".



▲ Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, participou na cerimónia da tomada de posse dos órgãos sociais da OMD

Especialidades no foco do governo

Em resposta, Ana Paula Martins reconheceu que “é essencial assumir prioridades e definir uma estratégia”. A ministra da Saúde comprometeu-se a apresentar “um novo Programa Nacional de Saúde Oral, até final de 2024” e adiantou que a equipa está a trabalhar neste dossier, uma vez que pretendem “garantir, a todos os portugueses, uma real assistência no que se refere à saúde oral”. “No campo da promoção, da prevenção e na abordagem da doença”, notou.

Perante uma casa cheia de médicos dentistas, a responsável afirmou que o ministério se revê na visão da Organização Mundial da Saúde para a saúde oral até 2030 e pretende envolver sociedade civil e parceiros, sendo o objetivo alcançar uma “relação de parceria” com a OMD, “sustentada em princípios de confiança mútua e de equilíbrio nas propostas”.

A ministra da Saúde aproveitou a presença no evento para explicar que está atenta “a um conjunto de medidas legislativas, que há muito são necessárias, nomeadamente as que se referem à regulamentação da formação em proteção radiológica e nos requisitos de licenciamento das instalações, organização e funcionamento de consultórios dentários. Esta última em estreita colaboração com a ERS”. E foi mais longe, ao anunciar que dará “prioridade ao processo de regulamentação do processo de acesso à especialidade de saúde pública oral e à de endodontia e de prostodontia”.

Fim de um ciclo

A cerimónia de tomada de posse de 6 de julho fica marcada pela sucessão na presidência do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD). Luís Filipe Correia terminou um percurso de mais de uma década à frente deste órgão e passou o testemunho ao recém-eleito João Aquino.

Emocionado, revisitou alguns dos principais momentos vividos, primeiro como membro, desde 2001, e a partir de janeiro de 2013, como presidente. Em jeito de balanço, recordou que a missão “foi chamar a atenção de todos que, para além dos conhecimentos técnicos e científicos, é preciso ter comportamentos éticos exemplares”. Em 2023, concluiu, foram registadas 465 participações de cidadãos e médi-



▲ Vários representantes das entidades da saúde, académicas e civis estiveram presentes na cerimónia



▲ Maria João Ponces, vice-presidente do Conselho Diretivo, e Carlos Silva, presidente da Mesa da Assembleia Geral

cos dentistas, resultando em 112 ações disciplinares.

Luís Filipe Correia ressaltou que “para atingir estes objetivos foram necessárias muitas horas de trabalho, de muita dedicação, de muita resiliência e de coragem para tomar decisões, muitas delas difíceis”. “Tenho de reconhecer que muito mais poderíamos ter feito, mas, na verdade, o que fizemos, sem qualquer tipo de vaidade, foi muito e bom”, afirmou, acrescentando que foi possível desenvolver um “bom relacionamento institucional” e criar “mecanismos para uma maior aproximação aos colegas”.

Dignificar a profissão

João Aquino é o novo presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina

e, na cerimónia, anunciou a revisão do Código Deontológico. “Embora relativamente recente, o atual Código Deontológico não é um documento perfeito, nem nunca o seria. Assim, e sem qualquer desprimor pelo trabalho anteriormente realizado, iremos propor as alterações necessárias para sanar algumas incoerências e inconsistências do atual regulamento”, explicou.

O responsável focou ainda os principais pontos do programa de ação que a atual equipa se propõe a executar ao longo deste mandato: “pela dignidade do doente; pela dignidade do médico dentista; pela dignidade entre colegas; a deontologia como ferramenta da atuação clínica; a prevenção do erro; a gestão do risco; a obrigação deontológica do médico dentista; e a revisão do Código Deontológico”.

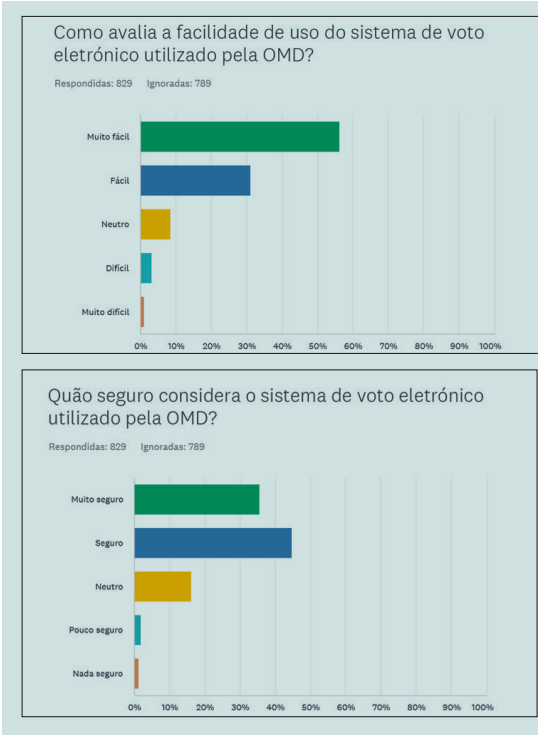
Este e os restantes discursos podem ser revistos na íntegra na OMDTV, assim como todos os detalhes da tomada de posse.

Destaque ainda para a atuação do ator Carlos Daniel Correia, que recitou três poemas – Alberto Caeiro, Jorge Sena e Miguel Torga – simbólicos para o momento que se vivia e de grande atualidade.

Estiveram presentes na cerimónia, o bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, o presidente do Infarmed, Rui Santos Ivo, a presidente da Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), Sandra Cavaca, e a presidente da Associação Nacional das Farmácias, Ema Paulino, entre outras entidades.



▲ Órgãos sociais eleitos para o mandato 2024-2028 fizeram o juramento de honra antes de tomarem posse



Sufrágio com voto eletrónico

► As eleições dos órgãos sociais da OMD realizaram-se de 6 a 8 de junho, pela primeira vez, com recurso a voto eletrónico.

Auscultada a classe sobre esta decisão, foi possível verificar que a avaliação do sistema de voto eletrónico é encarada como uma medida positiva. Até ao momento, 1618 médicos dentistas responderam ao inquérito. Em termos de facilidade de utilização, dos 829 profissionais que deram resposta à questão, mais de 50% indicou que foi “muito fácil” (gráfico 1). No que concerne a questão da segurança, mais de 35% respondeu que o sistema utilizado é “muito seguro” e quase 45% referiu ser “seguro”. (gráfico 2).

Recorde-se que, no âmbito deste processo, a Comissão Eleitoral reuniu por cinco vezes, a última das quais no dia 8 de junho para encerramento do período de votação, apuramento dos resultados eleitorais e elaboração da ata eleitoral, que se encontra disponível na página eletrónica da OMD em www.omb.pt/2024/06/eleicoes-2024-resultados/.

Discurso direto

Miguel Pavão Bastonário da OMD



“É preciso, agora, olhar para a nossa classe profissional com o merecido respeito, por aquilo que representa para a saúde, para a economia e para a coesão do território, e pelo que pode representar no auxílio aos serviços públicos de saúde e assistência social.

Considero, por isso, que, três meses depois de o governo iniciar funções — e sem que a saúde oral tenha sido incluída, a meu ver mal, no Plano de Emergência e Transformação na Saúde —, está na hora de, uma vez por todas, pormos em marcha um Plano de Saúde Oral para os portugueses, corrigindo um lapso que tem persistido desde o início da democracia no nosso país e que impede o acesso universal a um direito que devia ser de todos.”

Ana Paula Martins Ministra da Saúde

“Queremos reafirmar a opção de garantir uma opção de garante direta de cuidados de saúde oral por parte do Estado. Iremos continuar a avançar na aplicação de 8 milhões de euros do PRR e na abertura de gabinetes dentários, envolvendo cerca de 170 médicos dentistas.

Mas, sabemos que o garante de cuidados não passa exclusivamente por esta opção, mas numa procura de soluções complementares. Soluções que passam quer pelo setor convencionado, quer no apelo a uma maior cobertura dos seguros, no que se refere à inclusão da saúde oral na construção de novos modelos de apólices.”



Luís Filipe Correia Presidente cessante do CDD

“Os principais objetivos deste “meu” CDD, que agora cessa as suas funções, foi defender a dignidade da profissão e transmitir e divulgar os altos princípios e valores éticos da nossa profissão a toda a classe.

Houve, naturalmente, momentos de desânimo, mas felizmente foram mais os momentos de alegria e de conquistas, momentos este que nos deram ainda mais força para continuar a trabalhar.”



João Aquino Presidente do CDD



“A medicina dentária deve ser considerada um fim em si mesmo tendo o reconhecimento da sociedade como valor social, ao contrário da atividade comercial que é um meio para a subsistência do comerciante.

Este primado do superior interesse do doente, que aliás é comum a todas as profissões de saúde, vem bem explícito nos Estatutos da nossa Ordem, como no nosso Código Deontológico. É este o nosso contrato social, é esta a dignidade da medicina dentária.”

ANTÓNIO GANDRA D'ALMEIDA NA SEDE DA OMD

Diretor executivo do SNS assume compromisso com a saúde oral



O diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), António Gandra d'Almeida, visitou a sede da Ordem dos Médicos Dentistas e esteve reunido com o bastonário, Miguel Pavão, para uma análise da integração da medicina dentária no setor público.

Na agenda da reunião, que decorreu no final de julho, esteve o relatório SNS: Saúde Oral 2.0, que entrou em vigor em dezembro de 2023, mas cujas metas definidas estão por cumprir. "Alertamos para duas medidas que estão por executar e nos preocupam, a criação de uma carreira de medicina dentária no SNS e

os serviços de saúde oral que não estão integrados na estrutura orgânica deste setor ou não funcionam", adiantou Miguel Pavão.

Outros dos pontos elencados pela OMD foi a necessidade de reforçar o papel da coordenação dos serviços de saúde oral do SNS, bem como a criação de equipas com um diretor, um representante da vertente hospitalar e outro dos cuidados de saúde primários. Em causa está o facto de existirem gabinetes equipados, mas que estão fechados, devido às dificuldades das Unidades Locais de Saúde em contratar médicos dentistas. A isto, indicou o bastonário da Ordem, acresce a preocupação perante a possibilidade de alguns financiamentos do Plano de Recuperação e Resiliência não serem

concretizados por questões burocráticas, relacionadas com a extinção das Administrações Regionais de Saúde.

António Gandra d'Almeida deixou a garantia de que, enquanto diretor executivo do SNS, está empenhado em reforçar a saúde oral no Serviço Nacional de Saúde. Para tal, comprometeu-se a participar na realização de um roteiro pelo SNS, a ser desenvolvido pelo bastonário a partir de outubro, que permitirá conhecer no terreno o atual estado da prestação dos cuidados de saúde oral, as fragilidades e necessidades deste setor.

O diretor executivo da SNS deixou ainda uma nota de que a criação de uma carreira de medicina dentária é um princípio basilar para uma efetiva integração destes cuidados no setor público.

Bastonário partilha estudos sobre a relação da saúde oral com a saúde sistémica

Miguel Pavão aproveitou a reunião com o diretor executivo do SNS para partilhar três importantes estudos que enquadram a preponderância da saúde oral:

- Sobre a evidência científica que correlaciona a saúde oral com 23 doenças sistémicas e cinco tipos de cancro: <https://www.nature.com/articles/s41467-022-35337-8>;
- Sobre os benefícios da escovagem dentária em doentes hospitalizados, publicado na revista JAMA: <https://edhub.ama-assn.org/jn-learning/audio-player/18840219?result-Click=1>;
- Sobre a evidência da sustentabilidade financeiro para o SNS que advém do investimento em saúde oral (investigação na qual participam médicos dentistas portugueses): <https://www.journalpulmonology.org/en-treatment-obstructive-sleep-apnea-syn-drome-avance-S253104372400093X>.



FERNANDO ALEXANDRE RECEBE A OMD

Ensino e formação na agenda da reunião com o ministro da Educação



▲ (da esq. para a dir.) Miguel Pavão, bastonário da OMD, Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, e Maria João Ponces, vice-presidente do Conselho Diretivo da Ordem

► O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, e a vice-presidente do Conselho Diretivo, Maria João Ponces, estiveram reunidos com o ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, a 17 de julho, em Lisboa.

Na ordem de trabalhos esteve o ensino e formação da medicina dentária, nomeadamente a qualidade desta e a revisão do RJIES (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior).

A comitiva da OMD apresentou o estudo Os Números da Ordem para contextualizar a realidade do setor e a crescente emigração da classe, em virtude da saturação do mercado de trabalho, agudizada pelo facto do número de formados estar desajustado da empregabilidade. Outro dos temas foi a abertura do país e do ensino superior português ao contexto internacional, sendo necessário debater o contributo de Portugal para o espaço europeu.

A OMD apresentou ao ministro da Educação o trabalho que tem vindo a desenvolver nos últimos anos, no âmbito do Fórum Ensino e Profissão e das reuniões que tem tido com a Direção-Geral de Ensino Superior (DGES), Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

Fernando Alexandre ouviu atentamente as preocupações da Ordem, anoutou as propostas e mostrou-se disponível para trabalhar em conjunto na definição de medidas que possam ser uma mais-valia para a qualidade do ensino da medicina dentária em Portugal.

Promover a cultura, o mérito e o conhecimento médico-dentário



▲ (da esq. para a dir.) Ana Santos Alves, médica dentista, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Ana Paula Martins, ministra da Saúde, Ana Margarida Rodrigues e Diana Augusto, médicas dentistas vencedoras da bolsa

► A Ordem dos Médicos Dentistas recebeu, este ano, 28 candidaturas à bolsa de formação, tendo o júri selecionado três projetos. As vencedoras receberam o prémio das mãos da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, e do bastonário da OMD, Miguel Pavão, num momento que antecedeu a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais para o quadriénio 2024-2028.

A Bolsa de Formação da Ordem dos Médicos Dentistas João F. C. Carvalho constitui um prémio de natureza técnico-científica, que concede financiamento, parcial ou total, à formação contínua do médico dentista, no âmbito da promoção da cultura e do conhecimento médico-dentário, em todas as valências principais ou conexas ao exercício da profissão.

Nesta edição foram selecionadas as candidaturas das médicas dentistas:

- Ana Santos Alves (Doutoramento em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto da Universidade do Porto) – bolsa no valor de 2.500 euros;
- Ana Margarida Rodrigues (Curso de Especialização em Avaliação do Dano Corporal (Pessoal) Pós-Traumático pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa) – bolsa no valor de 1.250 euros;
- Diana Augusto (Curso de Especialização em Avaliação do Dano Corporal (Pessoal) Pós-Traumático pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa) – bolsa no valor de 1.250 euros.

Esta bolsa foi atribuída, pela primeira vez, em 2022 e visa dar continuidade ao legado do primeiro presidente da Associação Profissional dos Médicos Dentistas, João F. C. Carvalho, que foi uma voz ativa na afirmação da medicina dentária em Portugal.

Através da formação e da aprendizagem contínua, pretende-se, por um lado, valorizar e atualizar as competências profissionais e individuais dos médicos dentistas e, por outro, obter ganhos em saúde por via do acompanhamento da evolução do saber e do conhecimento técnico e científico dos médicos dentistas e da medicina dentária, garantindo-se um processo de convergência real face às necessidades e expectativas dos cidadãos, particularmente da comunidade de utentes, de acordo com os padrões nacionais e internacionais do exercício da medicina dentária.

PT-B

Polimento a ar

Realize raspagem supra e subgingival
12 níveis de ajuste de água e potência
para um tratamento preciso
4 configurações de temperatura para maior conforto

Destartarização

G P E três módulos, quatro funções
para oferecer uma solução ultrassônica completa
Tratamento periodontal, Tratamento endodôntico,
Preparo cavitário, Manutenção de implantes

Pedal sem fio multifuncional

Conexão Bluetooth 5.0 para resposta super rápida
Permite trabalho contínuo de 72h
Funcionamento versátil e conveniente



D307 Colibri Suntem®

- Cuba com rotação e removível
- Cuba e Porta-Copos com temporizador

- Bandeja
- Teclado de controlo da cuspeira e movimentos da cadeira
- Aspirador Salivar e Cirúrgico com regulação
- Seringa Assistente
- Fotopolimerizador

- Estofamento de grandes dimensões
- Liga/Desliga com corte total de Ar/Água/Energia
- Pedal de controlo dos movimentos da cadeira
- Braço esquerdo e direito do paciente incluídos
- Posições Automáticas e Programáveis

- Refletor LED com regulação de luminosidade e intensidade.



- Sistema Colibri
- Bandeja em aço inoxidável
- Regulação independente dos instrumentos
- Controlo de todas as funções da unidade dentária
- 5 Instrumentos

Configure a sua a partir de 6.990€

Ordem e ULS de Coimbra unidas para melhorar a saúde oral



▲ (ao centro) Presidente da ULS de Coimbra, Alexandre Lourenço, e bastonário da OMD, Miguel Pavão, discutiram a saúde oral no distrito

► O bastonário da OMD, Miguel Pavão, e o presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra, Alexandre Lourenço, estiveram reunidos a 24 de julho para fazerem uma análise dos projetos desta unidade, que se destinam a proporcionar cuidados de saúde oral de qualidade e acessíveis a toda a comunidade.

Em causa está o Programa de Saúde Oral que esta ULS aprovou e prevê que cinco concelhos de Coimbra passem a ter um consultório de medicina dentária em funcionamento, até 2026. Este plano conta com a parceria da Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina de Universidade de Coimbra. Da parte da OMD, o bastonário assumiu o compromisso de fazer uma análise apreciativa do programa e mostrou-se

disponível para integrar um eventual grupo de trabalho que seja criado neste âmbito.

O documento tem ainda como meta desenvolver ações de promoção e proteção da saúde oral da população abrangida pela ULS de Coimbra, garantindo assim a equidade e universalidade no acesso aos cuidados, através da complementaridade entre serviços e instituições. Este programa será avaliado anualmente, com base nos indicadores definidos, e atualizado sempre que se justificar, em conformidade com as alterações à lei e ao Programa Nacional da Saúde Oral.

Nesta reunião, Miguel Pavão – que esteve acompanhado pelo representante da Região Centro no Conselho Diretivo da OMD, Salomão Rocha – desafiou

Alexandre Lourenço a manifestar junto da tutela a necessidade de serem viabilizadas duas medidas para uma efetiva implementação da saúde oral nos cuidados primários: a criação destes serviços nas ULS e da carreira de médico dentista no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Até porque, entretanto, existe um compromisso, manifestado pelo diretor executivo do SNS, António Gandra d'Almeida, em reunião com a Ordem, de que o relatório SNS 2.0. será para cumprir.

À margem da reunião, o bastonário considerou que o programa da ULS de Coimbra reforça “um direito que ainda está muito distante dos portugueses”. Alexandre Lourenço destacou os objetivos “ambiciosos” e o “esforço concertado para enfrentar os desafios da saúde oral” em Coimbra.

waterpik™

A forma mais fácil e eficaz de usar o “fio dentário”

**Apto para Aparelhos Ortodônticos,
Implantes, Coroas ou Pontes:**

Ajuda-o a manter uma higiene oral
adequada e prevenir
problemas dentários.

**Remove Placa Bacteriana e Promove a
Saúde das Gengivas:**

99,9% da placa bacteriana removida
das zonas tratadas.

Fácil e Eficaz:

50% mais eficaz que o fio
dental e desenvolvido para
ser fácil de usar.

Versátil:

Disponibiliza modelos
adequados ao seu estilo de
vida



Miguel Pavão, bastonário da OMD



“Este mandato acarreta um novo compromisso para os próximos quatros anos”

A 6 de julho, Miguel Pavão, bastonário reeleito, tomou posse para um novo mandato. à revista da OMD faz um balanço dos últimos quatro anos, dos “Dossiers desafiantes” e traça objetivos para este novo capítulo.

Miguel Pavão encara o futuro com responsabilidade acrescida, mas também com ambição para a profissão e o futuro da ordem, mostrando a intenção de “Desencadear novos desafios, concluir tarefas em curso e aperfeiçoar o desempenho da nossa missão”.

ROMD – A 8 de junho foi reeleito para um novo mandato. Que balanço faz destes primeiros quatro anos?

MP - Estes quatro anos do mandato, que agora terminou, transcorreram a uma velocidade estonteante e foram vividos de forma intensa, inteiramente focados no projeto de mudança que nos propusemos concretizar.

Procurei, no limite das minhas possibilidades, representar e servir a nossa classe profissional e — porque não dizê-lo também? — o meu país, servindo Portugal.

Foram anos exigentes, de trabalho árduo e persistência, durante os quais enfrentámos uma pandemia imprevisível e nos vimos confrontados com constrangimentos excepcionais ao exercício da profissão, que nos desafiaram com experiências e vivências únicas, que dificilmente irei esquecer.

Mas acreditei sempre, e continuo a acreditar, que é possível fazer da saúde oral um direito de todos e não um privilégio.

O trabalho e as funções de um bastonário são, muitas vezes, erroneamente percecionadas como um esforço individual. Na verdade, porém, o sucesso deste primeiro mandato deve-se a um trabalho coletivo e ao espírito colaborativo de uma grande equipa, composta pelos órgãos sociais eleitos, pelos colégios de especialidades, pelos colaboradores da OMD e pelos mais de 40 grupos de trabalho e representações.

ROMD – Quais foram os principais desafios que encontrou enquanto bastonário e presidente do Conselho Diretivo?

MP - Diria que tivemos dois grandes dossiers desafiantes.

Foram eles a alteração da lei da proteção radiológica, que de forma injusta e desadequada tanto afligiu a nossa profissão, mas também o processo de revisão dos estatutos da nossa Ordem, durante o qual conseguimos reforçar poderes de utilidade pública, destacando-se o reforço dos poderes disciplinares da OMD junto de sociedades multidisciplinares, bem como sobre os seus sócios gerentes e administradores.

Recorrendo à casuística do Barómetro da Saúde Oral e à evidência dos estudos, mantendo a coerência e combinando lucidez com espírito de construção, conseguimos superar e ultrapassar dificuldades.

Cumprimos o nosso objetivo de aproximação à classe e à comunidade. Exemplo desse envolvimento foi o lançamento do projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor” na Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões. Tratou-se de uma iniciativa de utilidade pública e apoio à comunidade, alavancada com a colaboração das autarquias e que beneficiou cerca de seis mil crianças.

Também o cheque-dentista teve uma revisão e aumento do seu valor durante este mandato, após inúmeras reuniões com a tutela e entidades da saúde.

Destaco ainda a implementação da prova de comunicação em medicina dentária e a aprovação de vários regulamentos, nomeadamente das especialidades e competências setoriais.

Demos início ao Fórum Ensino e Profissão, reunindo as escolas de medicina dentária e os estudantes, estimulando a qualidade do ensino em detrimento da quantidade.

Por uma maior proximidade entre a Ordem e os médicos dentistas implementei o “Via Verde Bastonário”, no qual reservo mensalmente um dia para ouvir e conversar com os colegas que assim o desejem. Cumprimos a intenção de apoiar e fomentar a formação ao criar a Bolsa Professor João F. C. Carvalho.

Nestes quatro anos trouxemos a saúde oral para a agenda mediática e política, apontando as suas fragilidades e destacando as suas oportunidades. Pela primeira vez, todas as forças políticas referiram a saúde oral durante a campanha eleitoral, todos dialogaram com a Ordem dos Médicos Dentistas e todos assumiram a saúde oral dos portugueses como uma prioridade.

Soubemos igualmente preservar o legado que recebemos e simultaneamente inovar.

ROMD – Embora exista uma crescente valorização do papel da saúde oral na saúde sistémica, há ainda um longo caminho a percorrer até ser possível cumprir o desígnio da OMS, do acesso universal a estes cuidados...

MP - De todas as áreas da saúde, a medicina dentária continua a ser o parente mais pobre, apesar do caminho que tem sido feito nos últimos meses no sentido de integrá-la na saúde geral, reconhecendo o seu papel crucial na saúde sistémica.

Os passos dados são ainda insignificantes e insuficientes para

transformar a realidade e garantir o acesso de todos aos cuidados de saúde oral. Refiro-me à evolução recente do programa cheque-dentista e ao contínuo adiamento da valorização e integração da medicina dentária na vida dos nossos concidadãos, seja pela via do setor público ou privado. A verdade é que os tratamentos médico-dentários continuam a ser uma miragem para muitos portugueses.

Pela nossa parte, já demos a conhecer à ministra da Saúde a nossa agenda e os nossos propósitos. Na tomada de posse foi assumido por Ana Paula Martins um compromisso e uma intenção de diálogo que pretendemos manter. Além disso, estamos a fazer diligências junto do Governo para trabalharmos em várias matérias intersetoriais que estão intimamente relacionadas com a saúde, como a educação, a segurança social e a economia.

As necessidades e as carências continuam a ser muitas, conforme fica demonstrado nos recentes relatórios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Conselho Europeu (CE) e Fórum Económico Mundial (WEF), os quais colocam Portugal numa posição que, se fosse traduzida à escala do futebol, daria lugar a uma desordem pública.

ROMD – O que o move neste novo mandato?

MP - Se, por um lado, terminamos estes quatro anos com a sensação do dever cumprido, não é menos verdade que esta sensação é incompleta e há ainda muito a fazer.

Assim, este mandato acarreta um novo compromisso para os próximos quatro anos, mas também uma nova ambição para o futuro da profissão e um acréscimo de responsabilidade que naturalmente advém do conhecimento adquirido. Tudo isto nos obriga a uma maior exigência e a melhores resultados no desempenho e no funcionamento da OMD.

A aposta que fizemos na renovação da equipa visa alcançar o objetivo de desencadear novos desafios, concluir tarefas em curso e aperfeiçoar o desempenho da nossa missão.

Recandidatei-me para conduzir a nossa Ordem a um melhor destino, mantendo a esperança de que é possível fazer ainda melhor.

ROMD - E como pretende alcançar esses objetivos?

MP - Os médicos dentistas foram capazes de se qualificar e de atingir as melhores performances de prestação ao nível internacional, disponibilizando os seus recursos, serviços e instalações espalhados por mais de seis mil clínicas por este país fora, alavancando a economia e a sociedade, sem que algum ministério, durante muitos anos, lhes tenha prestado grande atenção.

É preciso, agora, olhar para a nossa classe profissional com o merecido respeito, por aquilo que representa para a saúde, para a economia e para a coesão do território, e pelo que pode representar no auxílio aos serviços públicos de saúde e assistência social.

Só um país distraído, desorganizado e sem ambição deixará de aproveitar este capital humano, técnico e científico, disponível, preparado e competente para diminuir os fatores de risco para

a saúde e combater as implicações sociais da saúde.

ROMD - Este mandato tem a particularidade de decorrer sob um novo Estatuto e, consequentemente, com novos órgãos sociais...

MP - A OMD é o último e fiel garante do rigor e da exigência no cumprimento escrupuloso dos nossos estatutos e regulamentos, do acesso e regulação da profissão, mas cabe-lhe, simultaneamente, estar sempre próxima e solidária com os médicos dentistas e com os beneficiários dos nossos serviços, os nossos doentes.

Pela primeira vez, cumprindo os novos estatutos elegemos um novo Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD) com membros externos à nossa Ordem, num sinal de transparência e abertura à sociedade.

Também, pela primeira vez, foi a sufrágio o novo órgão de supervisão, que ganha uma preponderância acrescida e imprescindível para estabelecer

uma correta harmonia entre rigor e estabilidade, de forma a que a entropia orgânica das ordens não prevaleça à liderança e vontade de servir. Felicito a escolha dos seus membros em cooperarem o Dr. Guilherme de Figueiredo para presidir o órgão. Será certamente uma mais-valia pelo seu conhecimento vasto da área do direito, mas também pela sua experiência enquanto ex-bastonário da Ordem dos Advogados.

ROMD - Que mensagem gostaria de deixar à classe?

MP - Pretendemos continuar a defender os médicos dentistas, garantindo uma Ordem respeitada e dinâmica, uma formação contínua de alta qualidade, a preparação para os novos desafios tecnológicos, a promoção da saúde oral e a valorização da nossa profissão.

Conto com todos os colegas para dar seguimento ao caminho que iniciámos juntos, pois o futuro da medicina dentária continua na mão dos médicos dentistas.





O Tempo é precioso,
não o desperdice.

Não podemos fazer
mais tempo,
mas podemos
ajudá-lo a
fazer mais mais
do seu tempo

Veja de **forma clara,**
Atenda **mais pacientes.**

É **uma parte crucial** na caixa de
ferramentas de excelência para
o paciente, as lupas **aumentam**
a produtividade de forma
cl clinicamente comprovada.



**Agende uma
Demonstração**



**JOÃO AQUINO***Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina*

Ética e Deontologia



A deontologia da medicina dentária é o conjunto de normas de natureza ética e legal que, com carácter de permanência e a necessária adequação histórica e científica, constitui o guia de conduta a que estão sujeitos todos os membros da Ordem dos Médicos Dentistas."

Deste modo, é definida a nossa deontologia, no artigo 1º, ponto 1, do atual Código Deontológico.

O referido articulado inicia-se, no meu entender, com uma confusão de conceitos muito comum entre nós, quer seja em artigos de opinião, discursos e mesmo, como se vê, num regulamento.

Assim, o intuito deste artigo é o de procurar clarificar e fundamentar, as diferenças entre ética, deontologia e lei.

O termo "ética" tem a sua etimologia no grego, derivando de duas palavras:

êthos (eta) que se refere ao carácter e modo de ser da pessoa, e ethos (épsilon) que se refere ao hábito e ao costume. A ética tem a ver com o agir, com a ação da pessoa, sendo avaliada como certa ou errada, como correta ou incorreta de duas formas: pelo juízo de valores que o indivíduo faz de si próprio, mas também pelo juízo de valores que a comunidade faz da ação daquele indivíduo. Temos assim uma componente de interioridade e uma componente de exterioridade na avaliação ética do agir.

Já o termo "moral" cujo étimo é latino: mos, mores refere-se ao costume, hábito e carácter. O pensamento continental tende a considerar a ética mais no sentido da interioridade da pessoa e a moral mais no sentido da relação do indivíduo com a sociedade ou comunidade em que se insere, enquanto o pensamento anglo-saxónico tende a considerar os termos quase como sinónimos.

Portanto, são termos e conceitos que já vêm do fundo dos tempos da nossa civilização.

As leis são de cumprimento obrigatório, estando a sua inobservância sujeita a sanção ou pena. Este facto aproxima a lei da deontologia.

A “deontologia” é um termo muito mais recente, tendo sido definido pela primeira vez pelo filósofo utilitarista Jeremy Bentham, em 1834, sendo etimologicamente formado pelos termos deon, referente a dever, obrigação, e logos, referente a ciência, conhecimento. A deontologia inicia-se assim como uma área da filosofia moral contemporânea, sendo também conhecida como a teoria do dever.

Só mais tarde, com a institucionalização das profissões e a sua regulamentação, o termo “deontologia” passou a ser também considerado como o conjunto de deveres a que determinados profissionais estão obrigados. É, por isso, redundante falar em “deontologia profissional”, sendo mais correto “deontologia dos médicos dentistas”, “deontologia dos médicos”, “deontologia dos advogados”, etc.

A palavra “lei”, que tem a sua origem na palavra latina *lex, legio* e que se refere a um documento escrito emanado de uma autoridade, e como sabemos, é um dos pilares do Estado de Direito. As leis são de cumprimento obrigatório, estando a sua inobservância sujeita a sanção ou pena. Este facto aproxima a lei da deontologia.

As normas são disposições constituídas por princípios, gerais e abstratos, e por regras, concretas e específicas.

Assim podemos considerar normas éticas e morais, normas deontológicas e normas legais.

São campos diferentes que não se confundem.

Terminando, poderemos dizer que a deontologia vai buscar fundamento e filtrar princípios e regras éticas e morais, e vai fazer a sua aplicação de uma forma semelhante aos das normas legais ou jurídicas.

A norma ética é de adesão voluntária, estando o seu incumprimento sujeito apenas a censura de consciência ou da sociedade. A norma deontológica é de cumprimento obrigatório, sendo a sua inobservância passível de sanção, que pode ir até à interdição de exercício da profissão, o que a aproxima da norma legal.

Mas, a deontologia vai ainda ter como fonte a ciência, uma vez que vai necessitar de ter atualizados conceitos e definições do que são as boas práticas clínicas, ou seja, as *leges artis*.

A deontologia forma um corpo único, que se inspira e fundamenta na ética, na lei e na ciência, mas que não se confunde com estas.

Concluindo, podemos definir a deontologia dos médicos dentistas como o conjunto de prescrições (deve), de

permissões (pode), de obrigações (tem) e de proibições (não pode) que, sob a forma de normas codificadas, constitui o guia de conduta correta do médico dentista na sua relação com os pacientes, os colegas e a Ordem.

“A deontologia da medicina dentária é o conjunto de normas de natureza ética e legal que, constitui o guia de conduta a que estão sujeitos todos os membros da Ordem dos Médicos Dentistas.”



Profissionais querem dignificar a saúde oral nos serviços públicos



▲ (da esq. para a dir.) Margarida Belém, presidente da Câmara Municipal de Arouca, António Gandra d'Almeida, diretor executivo do SNS, Pereira da Costa, presidente da APOMED, Miguel Paiva, presidente do Conselho de Administração da ULS Entre Douro e Vouga, Estefânia Paiva Martins, presidente da comissão organizadora do 7º Encontro da APOMED, e Miguel Pavão, bastonário da OMD (no púlpito)

Os médicos dentistas que exercem nos serviços públicos querem ser agentes dinamizadores da mudança das políticas públicas de saúde oral e foi com

esse propósito que voltaram a reunir-se, este ano em Arouca, para debaterem os desafios e fragilidades que enfrentam no dia a dia profissional.

O 7º Encontro de Médicos Dentistas dos Serviços Públicos, organizado pela Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos (APOMED - SP), em conjunto com o Município de Arouca, realizou-se nos dias 21 e 22 de junho, sob o mote "dignificar a saúde oral nos serviços públicos", e teve a participação do novo diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o tenente-coronel António Gandra d'Almeida.

Este responsável destacou o objetivo de "promover e potenciar" a relação en-

tre vários profissionais de saúde oral e prestadores que estejam disponíveis e alinhados com as boas práticas da Organização Mundial de Saúde (OMS). "A saúde oral é um direito para todos", pelo que "precisamos de todos para cumprir o objetivo de chegar aos mais vulneráveis e à população em geral", salientou.

Para a presidente da comissão organizadora do 7º Encontro, Estefânia Paiva Martins, esta presença, "naquele que foi o primeiro ato oficial como diretor executivo do SNS", que iniciou funções a 16 de junho, é "um bom indicador, ou seja, o demonstrar do interesse em conhecer e ficar consciente dos problemas existentes". Por outro lado, acrescentou, este contacto permitiu mostrar que a APOMED-SP e os seus associados são "os aliados perfeitos para construir serviços de saúde oral coesos para a resposta que o SNS precisa".

Metas do SNS por cumprir

Cerca de uma centena de profissionais dos serviços públicos participaram nes-

ta edição que, pela primeira vez, recebeu médicos dentistas do setor privado e médicos especialistas em estomatologia, enquanto os assistentes dentários que exercem nos cuidados de saúde primários tiveram acesso gratuito ao evento. No âmbito dos protocolos existentes com a APOMED, estiveram ainda presentes a UNIPRO - Unidade Investigação em Patologia e Reabilitação Oral e o Centro de Estudos de Medicina Dentária Baseada na Evidência.

Na cerimónia de abertura, além do diretor executivo do SNS, o bastonário da OMD, Miguel Pavão, também se dirigiu aos participantes, dando nota de que a criação da carreira de medicina dentária no SNS é "fundamental para valorizar e integrar" a classe e que a Ordem continuará a encetar diligências nesse sentido.

Perante uma plateia composta por representantes da Direção-Geral da Saúde (entre eles a Chief Dental Officer, a médica dentista Inês Monteiro Filipe), da Entidade Reguladora da Saúde, do Coordenador Nacional da Saúde Oral



▲ Cerca de uma centena de profissionais dos serviços públicos participaram no 7º Encontro da APOMED



▲ Mesa redonda: Políticas Públicas de Saúde Oral, com a participação de Joana Moraes Ribeiro, representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Diretivo da OMD e médica dentista no SRS (Açores), Inês Monteiro Filipe, Chief Dental Officer, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e João Marques Teixeira, diretor do Serviço de Medicina Dentária do SESARAM (Madeira)

[o médico dentista José Frias Bulhosa], entre outros, Miguel Pavão reiterou que “a saúde oral é um direito universal”. O bastonário da OMD sustentou que os “portugueses precisam de melhores cuidados de saúde oral” e que é “fundamental cumprir” as “metas estabelecidas no relatório do SNS 2.0”.

Consultórios aguardam médicos

Destaque ainda para a mensagem do presidente da APOMED aos presentes. Pereira da Costa saudou o trabalho desenvolvido pelos médicos dentistas que

exercem nos serviços públicos, desafiando todos os constrangimentos em prol da prestação dos cuidados de saúde oral à comunidade.

O responsável mostrou-se preocupado com a realidade que se verifica neste setor, em particular, no caso das duas dezenas de consultórios que estão completamente equipados, mas fechados, pois estão há vários meses sem médico. Devido à falta dessas contratações, a APOMED estima que, desde 2023, milhares de pessoas não chegaram a ser atendidas e 25 mil consultas dentárias ficaram por realizar.

Por outro lado, lembrou que os portugueses estão entre os europeus com maior número de necessidades dentárias não satisfeitas e que o investimento no setor público é essencial para garantir o acesso dos mais vulneráveis à saúde oral.

Já a presidente da Câmara Municipal de Arouca, Margarida Belém, mostrou-se satisfeita pelo facto de o município acolher este evento, até porque “a saúde oral é uma das áreas em que temos vindo a apostar, primeiro com a participação do investimento relativo à criação do consultório dentário no centro de saúde e, mais recentemente, com o lançamento do programa municipal Sorrisos”.

Aposta na formação

Durante os dias 21 e 22 de junho decorreram várias sessões científicas, que visaram promover o conhecimento e a formação, e foram organizadas várias mesas redondas sobre temas da atualidade, relacionados com o setor público.

A 20 de junho, realizou-se na Biblioteca Municipal de Arouca o curso pré-encontro, intitulado “Novas Abordagens para o desempenho da Profissão”. “Este ano”, explica Estefânia Paiva Martins à Revista da OMD, “decidimos proporcionar duas formações distintas que, tenho a certeza, que enriqueceram os colegas. No período da manhã foi abordada a “Prevenção do Burnout nos Profissionais de Saúde” e de tarde “Gestão e Liderança em Saúde”.

“Foram meses de muito trabalho e resiliência”

No final do 7º Encontro de Médicos Dentistas dos Serviços Públicos, a Revista da OMD conversou com a presidente da comissão organizadora, Estefânia Paiva Martins, sobre a importância desta reunião para os profissionais que estão neste setor.

ROMD - Qual é o balanço que faz do 7º Encontro de Médicos Dentistas dos Serviços Públicos - APOMED-SP?

EPM - O balanço é, sem dúvida, positivo. Os encontros nacionais dos médicos dentistas dos serviços públicos têm vindo a crescer a cada ano. Nesta 7ª edição procuramos oferecer aos colegas, para além de um excelente programa científico e debate de políticas públicas de saúde oral, a oportunidade de confraternização e partilha. Trabalhamos imenso todos os dias, muitas vezes de forma solitária, e são nestes encontros nacionais que encontramos ou reencontramos aquele ou aquela colega com quem apenas falamos ao telefone ou nas redes sociais. Tivemos uma excelente representatividade de colegas de norte a sul do continente, assim como das ilhas da Madeira e Açores.

O programa foi desenhado para abranger amplamente as áreas de atuação

nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e Hospitalares. Este ano, trouxemos uma área emergente na medicina dentária – a sustentabilidade. Neste sentido procuramos trazer palestrantes diferenciados em áreas de atuação específica para partilharem as últimas atualizações e conhecimentos. Nunca é demais falar sobre o cancro da cavidade oral, ou como atuar perante um utente oncológico, por exemplo. Assim como saber qual o plano de tratamento mais adequado perante um diagnóstico de periodontite. Por isso, todas as áreas são importantes na sua especificidade.

ROMD - Pessoalmente, o que a motivou a aceitar o desafio de organizar este 7º encontro?

EPM - Na verdade, fui eu que, com o município de Arouca, apresentei a candidatura à direção para organizar o 7.º Encontro Nacional. Foram meses



de muito trabalho e resiliência. Só foi possível porque tive ao meu lado os melhores, uma equipa coesa e, da parte do município um apoio inexcedível.

Nova direção define objetivos para o mandato



► O médico dentista Pereira da Costa é o novo presidente da direção da Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos (APOMED-SP). Dias

após as eleições, que se realizaram a 15 de junho, o responsável adiantou à Revista da OMD os pilares definidos pela direção para o mandato.

“Promover o acesso a serviços de saúde oral de qualidade, capacitar os profissionais e as suas condições de trabalho e promover políticas públicas” são os eixos estabelecidos. Pereira da Costa considera, ainda assim, que “a principal meta é, sem dúvida, proporcionar um crescimento estruturado da instituição”.

O médico dentista pretende ainda aproximar a classe, aproveitando o contacto que se estabelece através da APOMED-SP, e apostar na atualização de conhecimento e competências dos profissionais de medicina dentária.

“A continuidade da oferta de formação continua a todos os membros, em eventos físicos como o encontro anual ou em

formato online, será também um dos objetivos primordiais deste mandato. Por último, mas não menos importante, continuaremos um esforço no sentido da implementação da carreira especial de médico dentista”, vincou Pereira da Costa.

Sobre os motivos da sua candidatura à presidência da associação, o novo presidente da APOMED foi claro: “a minha motivação foi impulsionada por um profundo compromisso com o desenvolvimento desta instituição e com os objetivos da mesma”, esclarece. Mas, prossegue, “acima de tudo, um compromisso para com os colegas a exercer nos serviços públicos, que engloba não só os profissionais do Serviço Nacional de Saúde, sejam eles da vertente dos cuidados de saúde primários ou hospitalares, mas também das Forças Armadas, forças de segurança e dos serviços prisionais”.

Pensar e desenhar todos os pormenores do evento foi, para mim, bastante satisfatório.

A principal motivação foi demonstrar que estar no Serviço Nacional de Saúde e que a integração, através da regularização dos contratos de trabalho, assim como da criação da carreira de medicina dentária, só traz vantagens. Seria, para mim, um motivo de orgulho se o 7.º Encontro ficasse na história de quem exerce nos serviços públicos como “a mudança” que precisamos no contexto laboral.

É perpetuar a certeza de que, só com a união de quem exerce neste setor, conseguimos demonstrar que o nosso trabalho - seja em contexto hospitalar, militar ou nos cuidados de saúde primários - é crucial e faz a diferença.

ROMD - "Dignificar a Medicina Dentária nos Serviços Públicos" foi o lema desta reunião. Porquê a escolha deste mote?

EPM - A APOMED-SP, que participou ativamente no desenvolvimento do documento Saúde Oral 2.0 - onde estão discriminadas uma série de recomendações para os Serviços de Saúde

de Oral (SSO) nas Unidades Locais de Saúde (ULS) e em outras ações construtivas para a melhoria e uniformização das condições de trabalho dos profissionais - trouxe mais uma vez, para este encontro, a necessidade de dignificar a saúde oral nos serviços públicos.

A ideia de existir uma resposta neste setor parece um projeto ganhador, pois possibilita o acesso do utente a cuidados de saúde oral que, de outra forma, não teria a possibilidade de receber. No entanto, muitos destes serviços são assegurados por médicos dentistas com formação especializada e diferenciada, com contratos precários de prestação de serviços (recibos verdes). Com este tipo de contrato, o profissional cumpre todos os deveres subjugados à entidade, mas vê o direito a licença de parentalidade, férias, baixa por doença, participação em formação (que depois enriquecerá o serviço no qual presta cuidados de saúde), entre outros, negado ou descontado do salário mensal, assim como também não existe avaliação de desempenho. Nestas condições, encontram-se atualmente cerca de 135 profissionais, estando os restantes com contratos de Técnico Superior, o que também é errado: 22 em Portugal continental e 27 na região Autónoma

dos Açores, para além dos colegas a exercer nos hospitais. Deste panorama, excluem-se os colegas da Região Autónoma da Madeira, estando integrados na carreira de médico dentista desde 2021. É importante ainda referir que há, atualmente, médicos dentistas e assistentes dentários a desempenhar as mesmas funções nos gabinetes de saúde oral nas recentemente formadas ULS, cujos valores/hora são diferentes, com contratos através de empresas ou diretamente com as ULS, criando desigualdades entre os pares.

Há um atraso significativamente grande relativamente às reformas que a saúde oral necessita no SNS. Estamos sempre a “começar do zero”, o que é desafiante. Por exemplo, vou falar da minha realidade, nos CSP o maior desafio é reter os profissionais de saúde oral. Atualmente existem cerca de 150 gabinetes, no entanto, nem todos estão a funcionar por falta de médicos dentistas e assistentes dentários que queiram ocupar as vagas devido às condições oferecidas. Defendemos a necessidade de um compromisso para que seja desenhada uma estratégia para a saúde oral em Portugal e que esta não esteja dependente de ciclos eleitorais e governamentais.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Sistema de informação de saúde analisado em relatório do CNS

► O relatório “Para um Melhor Sistema de Informação de Saúde ao Serviço das Pessoas” é o tema escolhido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) para o mais recente relatório. O CNS está desde 2022 a analisar e traçar o perfil desta área da saúde.

O documento foi apresentado durante o 6º Fórum do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que se realizou a 3 de junho, na Assembleia da República, e no qual participou o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão.

Segundo o CNS, este relatório, que esteve em consulta pública até 3 de agosto, tem como objetivo ser um instrumento de “trabalho, de reflexão crítica e de ponto de partida para um debate sobre como

aperfeiçoar o sistema de informação de saúde em Portugal”.

Tendo por base a recente implementação do regulamento do Espaço Europeu de Dados de Saúde, um sistema de partilha de dados de saúde comum à União Europeia, o organismo defende a concretização de um modelo idêntico que facilite o intercâmbio, a interoperabilidade e o acesso a dados de saúde em Portugal.

Este documento compila contributos de todos os conselheiros (nos quais se inclui a OMD), tanto individuais quanto das organizações a que pertencem, sistematizando perspetivas e consensos alcançados. Identifica constrangimentos e dificuldades nos diferentes níveis e contextos de cuidados, bem como

potenciais oportunidades de melhoria para aumentar a qualidade dos cuidados de saúde, através de um sistema mais eficaz e centrado no paciente.

No âmbito da saúde oral, este novo modelo apresentado pelo CNS preconiza a “convergência inteligente de dados e informação referentes às diferentes áreas e dimensões da saúde de cada pessoa, sendo os mais prementes os da saúde oral e medicina dentária, da saúde psicológica, da alimentação e nutrição, entre outros”.

O relatório está disponível na página eletrónica do Conselho: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdOGgOGf0_8fLtHobNtC8H9-veB-gfUd77KZngo0kHajR4Qyzw/viewform?pli=1.

Promoção da saúde oral vale Medalha de Mérito municipal



▲ A Câmara Municipal de Évora atribuiu a Medalha de Mérito a três figuras da cidade, entre elas, a Unidade de Saúde Militar de Évora

"**A** preponderância que a medicina dentária e a iniciativa Semana da Saúde Oral, que desenvolvemos anualmente, tiveram nesta distinção é algo que muito me regozija, como oficial médico dentista e diretor da Unidade". Foi desta forma que o tenente-coronel Gil Leitão Borges descreveu a importância da atribuição da Medalha de Mérito do município à Unidade de Saúde Militar de Évora.

A distinção foi entregue durante a celebração do Dia da Cidade, a 29 de junho, no Palácio de Dom Manuel, pelo presidente da Câmara de Évora, Carlos Pinto de Sá, que destacou o contributo prestado por esta unidade no combate à pandemia da Covid-19 e a Semana da Saúde Oral como as principais razões para este reconhecimento.

Na ocasião, o edil enalteceu a "excelência do serviço prestado, em particular com iniciativas de grande impac-



▲ O tenente-coronel médico dentista Gil Leitão Borges (ao centro) recebeu a distinção das mãos do presidente da Câmara de Évora, Carlos Pinto de Sá (à dir.)



to e envolvimento com a comunidade”, que abrangem, nomeadamente, “as crianças e os jovens de todo o concelho”. É uma instituição, frisou, com “135 anos, que tem dado muito à cidade e ao Alentejo”.

Miguel Pavão, bastonário da OMD, considerou que “estas distinções são fundamentais para a valorização da saúde oral, não só no seu papel de condição essencial para uma boa saúde sistémica, mas também na ótica do serviço à população, nomeadamente na sua integração social”. Aliás, adiantou, “a Unidade de Saúde Militar de Évora é um excelente exemplo de serviço na comunidade e do envolvimento do setor social na prestação dos cuidados de saúde”. Saudou também o trabalho desenvolvido pelo tenente-coronel Gil Leitão Borges, ao mostrar que “todos os médicos dentistas podem desempenhar um papel ativo na comunidade em prol da saúde e são profissionais detentores do conhecimento, experiência e visão necessárias para gerir as unidades nas quais estão integrados”.

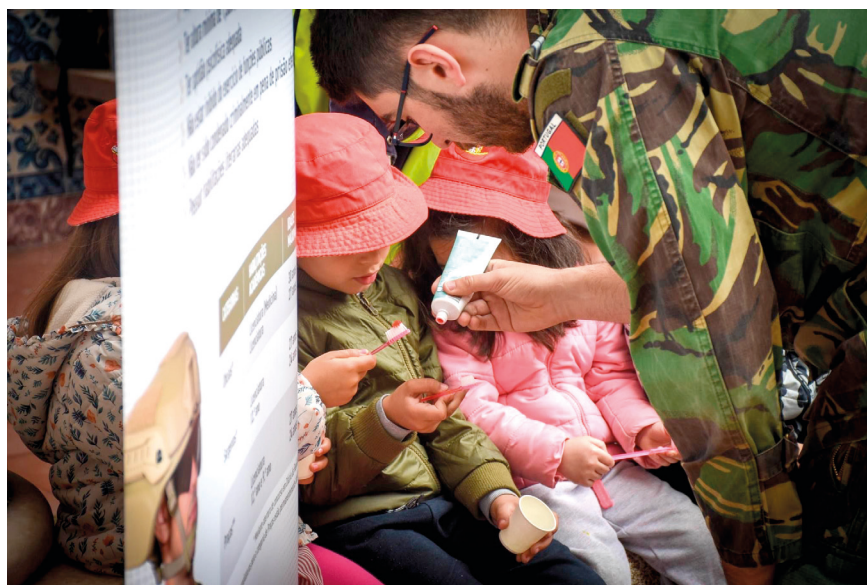
Aposta na saúde oral

À Revista da OMD, o diretor da Unidade, que é médico dentista, mostrou-se honrado com uma distinção que é “um

reconhecimento da comunidade que servimos”. Acrescenta que “as forças armadas têm esta matriz assistencial, ao serviço de Portugal e dos portugueses e, aqui em Évora, a nossa existência é essencialmente isso, estar ao serviço da comunidade sempre, quando e como for necessário”.

O tenente-coronel Gil Borges Leitão salienta que, no caso da medicina dentária, a Unidade “dispõe de dois consultórios e três clínicos, um major, que exerce também as funções de chefia da Unidade e dois capitães médicos dentistas”. “Este serviço tem tido uma casuística de relevo, que se cifra nas 2500 consultas anuais a nível assistencial, mas também na preparação de contingentes para integrar missões em diversos teatros de operações espalhados pelo mundo, além de iniciativas como esta, de promoção e incremento da literacia em saúde oral junto da população”, nota.

Nesta Unidade, a medicina dentária tem desde há anos um papel de grande relevância, sendo um paradigma de serviço público. A Semana da Saúde Oral é uma das iniciativas com maior visibilidade, “na qual centenas de crianças em idade pré-escolar participam anualmente em ações de incremento da literacia e promoção da saúde oral numa ação cuja tipologia não tem paralelo”. Na última edição, que decorreu em março passado, no âmbito do Dia Mundial da Saúde Oral, foram abrangidas cerca de 500 crianças, entre os cinco e os seis anos, que participaram em rastreios e ações de promoção da escovagem e de boas práticas de higiene oral.



▲ A Semana da Saúde Oral é uma das iniciativas da Unidade Militar de Saúde de Évora com maior visibilidade e envolvimento da comunidade

Ao serviço da comunidade

A Unidade de Saúde Militar de Évora situa-se no edifício do antigo Colégio da Madre de Deus, na cidade de Évora, e integra o património cultural da cidade, contribuindo para a sua conservação e “constituindo um importante ativo em termos sanitários para esta região”.

Durante a pandemia, prestou auxílio ao hospital civil em diversas missões de apoio a situações de emergências, como vacinação, resposta a surtos em lares ou reforço de equipas clínicas noutras unidades.

A sua missão no panorama atual, explica o diretor Gil Leitão Borges, “é garantir apoio sanitário à atividade operacional em toda a região sul do país, participando e apoiando exercícios militares, ações de seleção de pessoal, incorporações, preparação de contingentes para integrar Forças ou Elementos Nacionais Destacados, bem como apoio sanitário aos militares do ativo nas unidades próximas”. “Em paralelo, e de acordo com a capacidade sobran-te, presta cuidados de saúde no âmbito assistencial, a militares das Forças Armadas no ativo, reserva ou reforma, aos beneficiários do IASFA – ADM, aos elementos das Forças de Segurança e beneficiários dos respetivos subsistemas SAD-GNR e SAD-PSP”, acrescenta.

A unidade dispõe das valências de medicina geral e familiar, medicina interna, cardiologia e medicina dentária, além de fisioterapia, enfermagem, laboratório de análises e imagiologia.

Maria Sofia Silva

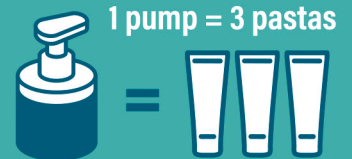
médica dentista



#TAGADA PELA OMD

- 1. Naturalidade:** Braga, atualmente a residir e a trabalhar em Lisboa.
- 2. CP OMD Nº:** 14990.
- 3. Área profissional:** generalista, a iniciar pós-graduação em ortodontia e ortopedia funcional, a crescer na área da medicina dentária desportiva e com um carinho especial pela cirurgia.
- 4. Hobbies:** entre treinos e trabalho, no tempo disponível gosto de ler, viajar e passar tempo de qualidade com a família e amigos. Sou também atleta de alta competição de hóquei em patins, representando, de momento, o Sport Lisboa e Benfica. Tem sido um desafio conciliar a exigência imposta diariamente em representar um clube desta dimensão, em que o objetivo é ganhar todas as competições a nível nacional e internacional, e a constante procura por crescer e evoluir como médica dentista.
- 5. Maior qualidade e defeito:** resiliência e perfeccionismo.
- 6. Onde se vê nos próximos 10 anos:** espero continuar a fazer o que mais me faz feliz, contribuir para melhorar a vida das pessoas na área da ortodontia. Ser também uma referência na área da medicina dentária desportiva, com o objetivo de mudar a visão que os atletas, clubes e federações ainda têm da mesma e, quem sabe, pertencer a um departamento clínico de um clube desportivo.

Pasta Dentífrica pump*



Fácil e divertido!

Jordan*

*Pensado para todos os sorrisos

À venda em hipers, supers, drugstores e farmácias.



Divulgado manifesto de saúde oral para os eurodeputados



▲ Última assembleia geral da FEDCAR realizou-se em maio

► A Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR) divulgou um manifesto sobre a saúde oral dirigido aos eurodeputados eleitos para este novo mandato no Parlamento Europeu (2024-2029).

Neste documento, a FEDCAR elenca várias prioridades no âmbito da medicina dentária, nomeadamente no que diz respeito à mobilidade na União Europeia

(UE), formação e qualificação profissional, recursos humanos e universalização dos cuidados de saúde oral.

Esta federação, que é presidida pelo croata Hrvoje Pezo, lembra que os profissionais do setor da saúde são dos que mais se movimentam no espaço comum europeu e que, nos últimos anos, a legislação europeia tem reduzido as barreiras à mobilidade. Ainda assim, para que os países sejam mais efetivos no reconhe-

cimento das qualificações profissionais obtidas noutros Estados-Membros, em especial no setor da saúde, a FEDCAR pede à UE a execução de um “diploma europeu comum” que seja transversal.

O manifesto destaca ainda os problemas relacionados com o mercado de trabalho – no caso de Portugal, existe um excesso de profissionais que supera os rácios recomendados pela Organização Mundial da Saúde – e o acesso global à saúde oral, concluindo que é necessário elaborar uma estratégia integrada.

Antes da apresentação do manifesto, a FEDCAR passou a contar com dois novos membros e dois novos observadores: Kosovo, Macedónia do Norte, Roménia e Suíça.

A Ordem dos Médicos Dentistas, como se sabe, está representada na FEDCAR através do bastonário, Miguel Pavão, e da vice-presidente do Conselho Diretivo da OMD, Maria João Ponces, que ao longo dos trabalhos têm apresentado as diligências efetuadas nas mais diversas matérias, com especial enfoque no ensino e formação.

REDE EUROPEIA DE REGULAMENTAÇÃO DE MEDICAMENTOS

OMS atribui reconhecimento de Autoridade Listada

► A Rede Europeia de Regulamentação de Medicamentos foi designada como Autoridade Listada (WLA - WHO Listed Authority) pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta designação significa que a rede, composta pela Comissão Europeia, a Agência Europeia de Medicamentos e as 30 autoridades nacionais dos Estados-Membros do Espaço Económico Europeu, entre as quais o Infarmed, I.P., foram reconhecidas por cumprirem as normas, orientações e práticas regulamentares internacionais.

Em comunicado, Rui Santos Ivo, presidente do Infarmed e copresidente do BEMA SG - Grupo Diretor de Benchmarking das Agências Europeias de Medicamentos, que esteve envolvido no processo de ava-

liação -, não escondeu a satisfação pela aprovação da OMS.

“Este marco sublinha o nosso compromisso com a excelência regulatória e a colaboração internacional na salvaguarda da saúde pública. É também uma confirmação de que a União Europeia permanece firme na procura da inovação e da melhoria contínua para garantir a disponibilidade, bem como medicamentos seguros e eficazes para os pacientes. Este reconhecimento é um facto de que muito nos orgulhamos e que reflete todo o trabalho desenvolvido ao longo de anos”, afirmou.

Uma WLA representa uma autoridade reguladora ou um sistema regulador regional que está em conformidade com todos os indicadores e requisitos

especificados pela OMS. Esta iniciativa está a ser implementada para promover o acesso e o fornecimento de produtos médicos seguros, eficazes e de alta qualidade.

As WLA fiáveis e de alto desempenho listadas pela OMS podem servir de referencial pelas autoridades reguladoras que não dispõem de recursos para desempenhar todas as funções regulamentares necessárias, ou que ainda não atingiram graus de maturidade mais elevados para a supervisão de medicamentos.

Globalmente, espera-se que o quadro de Autoridades Listadas pela OMS promova a confiança, a convergência regulamentar, a harmonização de abordagens e a cooperação internacional.



A realizar sonhos desde 1974

Os anos vão passando e os valores, a dedicação e a missão de trabalhar todos os dias para ser a primeira escolha no mercado dentário - pelo serviço, confiança e inovação - também vão passando, de geração em geração.

Ajudar as clínicas e laboratórios dentários a alcançar o sucesso e a promoverem uma melhor saúde oral em Portugal tem sido ao longo destes 50 anos o propósito que inspirou a cultura da Montellano.



Este ano celebramos 50 anos e, de geração em geração, continuamos a celebrar os êxitos e a concretização dos sonhos dos nossos clientes.



www.montellano.pt

Saúde oral em destaque na 77ª Assembleia Mundial da Saúde



77ª Assembleia Mundial da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou-se de 27 de maio a 1 de junho, em Genebra (Suíça).

Neste plenário, subordinado ao tema “Todos pela Saúde, Saúde para Todos”, os Estados-Membros abordaram, entre outros assuntos, o plano de ação universal para a saúde oral já divulgado pela OMS, que foi desenvolvido após a adoção da estratégia global nesta matéria, em maio de 2022. No geral, este plano de ação visa a promoção de uma saúde oral de qualidade para todos os cidadãos e a redução de desigualdades de acesso com o intuito de baixar drasticamente a prevalência de doenças orais, com horizonte até 2030.

O presidente da Federação Dentária Internacional (FDI), Greg Chadwick, participou na 77ª Assembleia Mundial da Saúde e assegurou o compromisso de todas as organizações no âmbito da cobertura universal da saúde oral.

Os Estados-membros presentes neste plenário aprovaram ainda um relatório de referência sobre o ponto de situação do desenvolvimento das estratégias propostas pela OMS. Deste modo, ficou a saber-se que, neste momento, apenas 23% da população mundial tem acesso a cuidados médico-dentários essenciais, 31% dos 194 países considerados implementaram uma política nacional de saúde oral e 20% estabeleceram medidas concretas para reduzir a ingestão de açúcares livres.

Nesta Assembleia Mundial da Saúde também foi feito um balanço sobre o

plano global de nutrição, destacando-se um aumento ligeiro da obesidade infantil. Neste aspeto, a FDI e a International Association for Dental Research (IADR) alertaram que este problema aumenta o risco de má saúde oral, obesidade na idade adulta e desenvolvimento de outras doenças não transmissíveis ao longo da vida. Desta forma, estas duas entidades pediram aos governos presentes para implementarem políticas de combate ao consumo excessivo de açúcares livres.

A FDI e a IADR também se pronunciaram no âmbito da questão da resistência antimicrobiana, salientando o papel que os médicos dentistas podem desempenhar na resposta global, e mostraram-se favoráveis à inclusão da saúde oral no quadro de monitorização do programa de trabalho da OMS, o que facilita o acompanhamento das métricas associadas ao plano de ação.



© WHO / Pierre Albouy

▲ Créditos: WHO / Pierre Albouy

WE LIKE IT!

Simplemente perfeito
para todas as
#superfícies.



O melhor
desinfetante para
#instrumentos.



Desinfecção e cuidado
de #mãos tudo num
só produto.



Para um sistema de
#aspiração
desinfetado e limpo.



Hygoclave 40 e 40 PLUS Novo autoclave de Dürr Dental: fácil, rápido e intuitivo.



DESCUBRA MAIS SOBRE
HYGOCLAVE



Na compra de um **Hygoclave 40** | 3.800 €

ou de um **Hygoclave 40 PLUS** | 3.950 €

OFERTA DE SET DE PRÉ-ESTERILIZAÇÃO composto por:

Hygobox

Cuba para desinfecção e
transporte de instrumentos
com capacidade de 3L



ID 212

Desinfetante de instrumentos
concentrado e sem aldeídos.
Formato: 1L



Hygofol

Rolo de esterilização.
Dimensões: 10,0cm x 100m



Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas
Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

Dental Care & Hygiene Specialist
Patrícia Ferreira
Tel. +351 910 134 224
p.ferreira@duerrdental.com

Perdas de produtividade por doenças orais custam 323 biliões de dólares à economia global



As perdas de produtividade associadas à prevalência das doenças orais têm um custo de 323 biliões de dólares na economia global. Esta é uma das gran-

des conclusões do relatório "The Economic Rationale for a Global Commitment to Invest in Oral Health", lançado em maio pelo Fórum Económico Mundial. Neste estudo, que se baseia no plano de ação para a saúde oral da Organização Mundial da Saúde (OMS), com horizonte até 2030, são identificadas as necessidades para o setor da medicina dentária e as consequências, sociais e económicas, provocadas pela iniquidade de acesso a cuidados de saúde médico-dentários.

À luz destas conclusões, a organização pede uma aposta efetiva no setor. "Priorizar a saúde oral irá ajudar a colmatar as falhas na igualdade de acesso à saúde e, em termos gerais, a reduzir as disparidades económicas", pode ler-se no documento, que sublinha a importância da saúde oral na saúde geral e bem-estar da população.

Em termos práticos, as doenças orais afetam 3,5 biliões de pessoas, praticamente metade da população mundial. A sua prevalência é muito superior à das doenças mentais (967 milhões), dos problemas cardiovasculares (522 milhões), da diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2 (458 milhões), das doenças respiratórias crónicas (453 milhões) e do cancro (86 milhões). Esta realidade tem custos de 323 biliões de dólares em perdas de produtividade, mas o impacto na economia global chega aos 710 biliões de dólares (dados de 2019 relativamente a 194 países) se somarmos os 387 biliões de dólares em despesas com tratamentos.

É importante ressaltar que o impacto económico das perdas de produtividade é quase tão elevado como o custo associado ao tratamento das doenças orais à escala global.

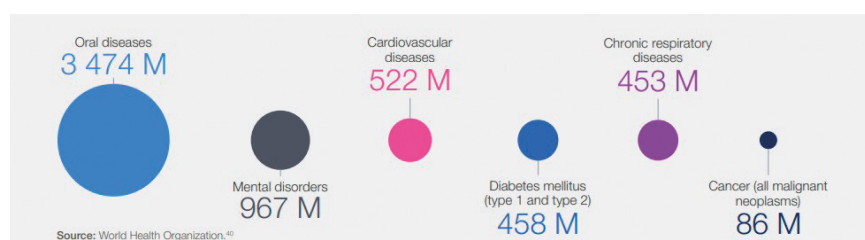
De acordo com o Fórum Económico Mundial, o investimento na saúde oral,

além de necessário e urgente, tem retorno. Nos Estados Unidos, por exemplo, estudos demonstram que as pessoas com doenças cardíacas pouparam entre 548 a 675 dólares por ano em despesas de saúde devido a boas práticas de higiene oral. Já entre os indivíduos com diabetes, o montante variou entre os 900 e os 2840 dólares, mas nos doentes com doenças crónicas estes números ainda

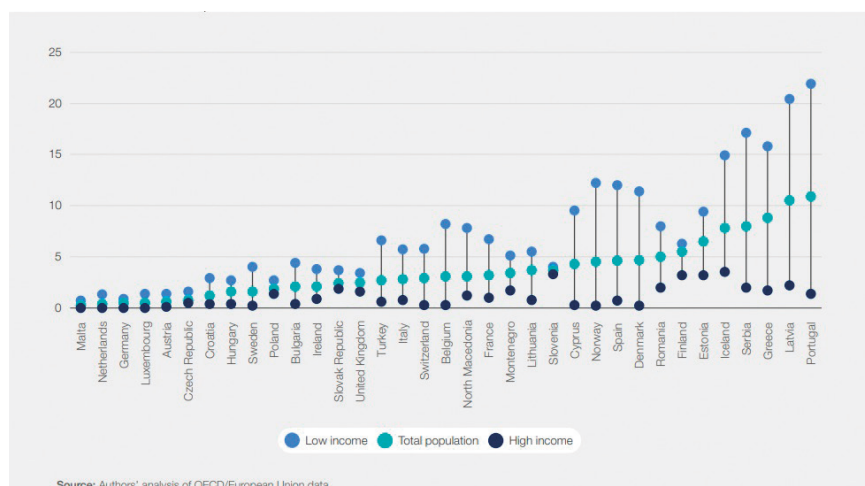
foram mais elevados. Nas grávidas, a melhoria da sua saúde oral reduziu os custos médicos associados entre 1500 e 2400 dólares.

Necessidade médica não satisfeita

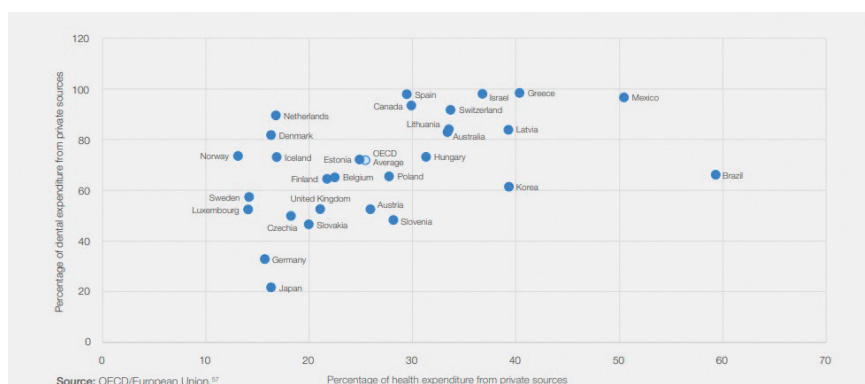
No contexto da saúde, a medicina dentária está no topo da lista no que diz



▲ Prevalência das doenças orais é muito alta em comparação com outras patologias



▲ Necessidades dentárias não satisfeitas por nível de rendimento do agregado familiar



▲ Custo com tratamentos dentários na rede privada

respeito às necessidades médicas não satisfeitas. Apesar de algumas exceções (nomeadamente a Polónia, Reino Unido, Alemanha, Países Baixos, Finlândia e Eslovénia no contexto europeu), a tendência é global. No quadro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com base em estudos realizados em 18 países, a probabilidade de ter necessidades médico-dentárias não satisfeitas é, em média, três vezes superior à de outras áreas da saúde. Além do mais, estima-se que, em média, 26% das despesas de saúde são financiadas através do privado, em comparação com uma média de 70% das despesas com cuidados dentários.

Em Portugal, refira-se que um estudo da OCDE e do Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde, de 2023, demonstrou que 8,2% da população portuguesa tinha necessidades dentárias não satisfeitas. Esta é a terceira percentagem mais elevada entre os países da União Europeia, apenas abaixo da Grécia e da Letónia. No entanto, no que se refere a necessidades dentárias não satisfeitas, por nível de rendimento do agregado familiar, Portugal está mesmo no topo da tabela e apresenta a maior disparidade entre os países representados.

Na base deste problema global estão as políticas governativas de cada país, pois a oferta concentra-se, maioritariamente, na rede privada. O Fórum Económico Mundial conclui mesmo que “a boca tem sido separada do resto do corpo” no que diz respeito ao investimento neste setor.

No entanto, há exceções. O Japão, por exemplo, é um dos poucos países que disponibiliza um seguro de saúde que abrange praticamente toda a população

e que oferece um conjunto alargado de procedimentos dentários. Assim, os cidadãos japoneses são aqueles que têm menos encargos com a saúde oral.

O custo dos tratamentos é outro fator que, conjugado com a iniquidade de acesso, também contribui para a prevalência das doenças orais. Nos Estados Unidos, a população relata que tem mais dificuldades em pagar serviços médico-dentários do que outros cuidados de saúde. Estes encargos, de resto, constituem o principal entrave para as pessoas que procuram um médico dentista, comparando com outras razões, tais como medo, ansiedade, elevados tempos de espera ou dificuldade em encontrar um profissional de confiança.

A literacia é outro fator importante e, mais uma vez, os estudos demonstram que nos Estados Unidos uma fatia da população não está devidamente informada sobre os riscos das doenças orais e sobre a importância da prevenção. Por isso, o Fórum Económico Mundial entende que as políticas governativas devem incluir nos programas de saúde oral um reforço da literacia.

Reduzir as desigualdades

Além de impulsionar a economia, o investimento na saúde oral também é essencial para reduzir as desigualdades, especialmente entre as pessoas com rendimentos médios e baixos. Segundo o relatório “The Economic Rationale for a Global Commitment to Invest in Oral Health”, existe uma relação direta entre a saúde oral e o acesso a oportunidades de trabalho. Nos Estados Unidos, 29% dos adultos com rendimentos mais baixos afirmaram que a má saúde oral afetou o seu desempenho

em entrevistas de emprego, assim como o respetivo processo de seleção.

Outro estudo também nos Estados Unidos confirma que 3% dos candidatos foram rejeitados devido às doenças orais e esta percentagem traduz-se em mais de 200 mil pessoas naquele país. Nas mulheres, a manutenção de uma boa saúde oral significa um aumento no ordenado na ordem dos 4% ao longo da vida ativa.

Futuro mais risonho

O Fórum Económico Mundial conclui que a saúde oral tem de ser uma prioridade no contexto global da saúde e, por isso, desafia decisores políticos, sociedade civil, setor privado e organizações a trabalharem em conjunto. Em concreto, este relatório baseia-se na estratégia global da Organização Mundial da Saúde, com horizonte até 2030, para colocar em prática uma estratégia global.

O plano de ação da OMS visa a promoção de uma saúde oral de qualidade para todos os cidadãos e a redução de desigualdades de acesso com o intuito de baixar drasticamente a prevalência das doenças orais, bem como os custos que lhes estão associados.

Esta visão estratégica, apoiada simultaneamente numa consciencialização para a saúde, fundamenta-se em seis objetivos muito concretos: compromisso governamental na promoção da saúde oral, prevenção de doenças orais e mitigação de fatores de risco, difusão dos cuidados de saúde a toda a população, integração da saúde oral nos cuidados de saúde primários, atualização e capacitação dos serviços informáticos destinados à saúde oral e monitorização das necessidades da população.

Taxar as bebidas açucaradas diminui a prevalência das doenças orais

► Uma revisão global do impacto da tributação das bebidas açucaradas demonstra uma diminuição da prevalência da doença de cárie, tanto em adultos como em crianças. Em termos gerais, um imposto de 10% está associado a uma redução de consumo proporcional.

Um estudo em Filadélfia, nos Estados Unidos, concluiu que o aumento destas taxas contribuiu para um decréscimo do consumo de bebidas açucaradas entre as crianças cujo agregado familiar se enquadra na categoria dos rendimentos mais baixos. Já em Inglaterra, as admissões hospitalares para extrações dentárias entre as crianças caíram 12%, após

a introdução deste imposto. Países como França, México e Arábia Saudita também concluíram que os impostos sobre estes alimentos estão relacionados com uma melhoria na saúde oral da população.

Nesta matéria, a Ordem dos Médicos Dentistas entende que cerca de 30% das verbas do IVA cobrado às bebidas açucaradas deveriam ser aplicadas em investimentos na área da saúde oral, direcionados para a promoção da saúde e prevenção da doença.

Desde o Orçamento de Estado de 2017 que estão sujeitas a imposto as bebidas não alcoólicas destinadas ao consumo huma-



no adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes, as bebidas com um teor alcoólico superior a 0,5% vol. e inferior ou igual a 1,2% vol. (como os vinhos de uvas frescas, os vermouths, a sidra e o hidromel). Este imposto também se aplica a águas, incluindo as minerais e as gaseificadas, adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes ou aromatizadas.

Indústria do tabaco usa redes sociais para atrair os mais jovens



Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um relatório que revela as estratégias da indústria do tabaco para captar e seduzir as novas gerações. De acordo com o estudo “Hooking the next generation: how the tobacco industry captures young customers”, existe uma preocupação com este público-alvo pelo menos desde a década de 70 e as marcas designam estas pessoas de “potenciais fumadores

substitutos”. Esta conclusão é sustentada em documentos internos da indústria do tabaco.

O principal objetivo é precisamente o de substituir os antigos consumidores e alimentar o negócio, viabilizando o futuro das empresas. Atualmente, estima-se que existam 37 milhões de jovens fumadores no mundo, entre os 13 e os 15 anos.

Esta indústria utiliza vários métodos para seduzir as gerações mais novas. A estratégia inclui o lançamento de

novos produtos adaptados a este segmento de mercado, comercializar o tabaco perto das escolas, criar campanhas nas redes sociais que incentivem o consumo, associar as marcas a eventos sociais destinados aos jovens, reduzir os preços dos cigarros eletrónicos, distribuir amostras grátis ou omitir os malefícios que as substâncias utilizadas na produção do tabaco representam na saúde da população.

Segundo o relatório, estas táticas estão a resultar e há cada vez mais jovens a fumar, seja tabaco convencional, tabaco aquecido, cigarros eletrónicos, cigarilhas, shisha ou pacotes de nicotina. Na Europa, os estudos indicam que os cigarros eletrónicos têm contribuído bastante para estes indicadores, pois já são mais populares que os cigarros ditos tradicionais.

No que diz respeito aos cigarros eletrónicos, tabaco aquecido e pacotes de nicotina, que segundo a indústria do tabaco ajudam a deixar de fumar, o relatório “Hooking the next generation: how the tobacco industry captures young customers” defende que não existem dados científicos que suportem esta teoria. Pelo contrário, conclui-se que estes produtos podem ser “duplamente aditivos”.

Hoje em dia, grande parte da estratégia das marcas incide na publicidade online pela facilidade em chegar ao público-alvo, mas também porque a regulação deste tipo de conteúdos continua a ser ineficaz. As campanhas da British American Tobacco e da Philip Morris, duas das maiores produtoras de tabaco do mundo, foram exibidas 3,4 biliões de vezes nas redes sociais (Instagram, TikTok, Facebook e X), alcançando a 150 milhões de pessoas em todo o mundo com idade inferior a 25 anos.

Para chegar aos mais novos, no México foi utilizada a imagem de Guillermo Ochoa, guarda-redes da seleção nacional de futebol, a deitar fumo pelo nariz, enquanto na Indonésia este apelo ao consumo do tabaco foi criado através da personagem de animação Naruto, que é mundialmente conhecida. De

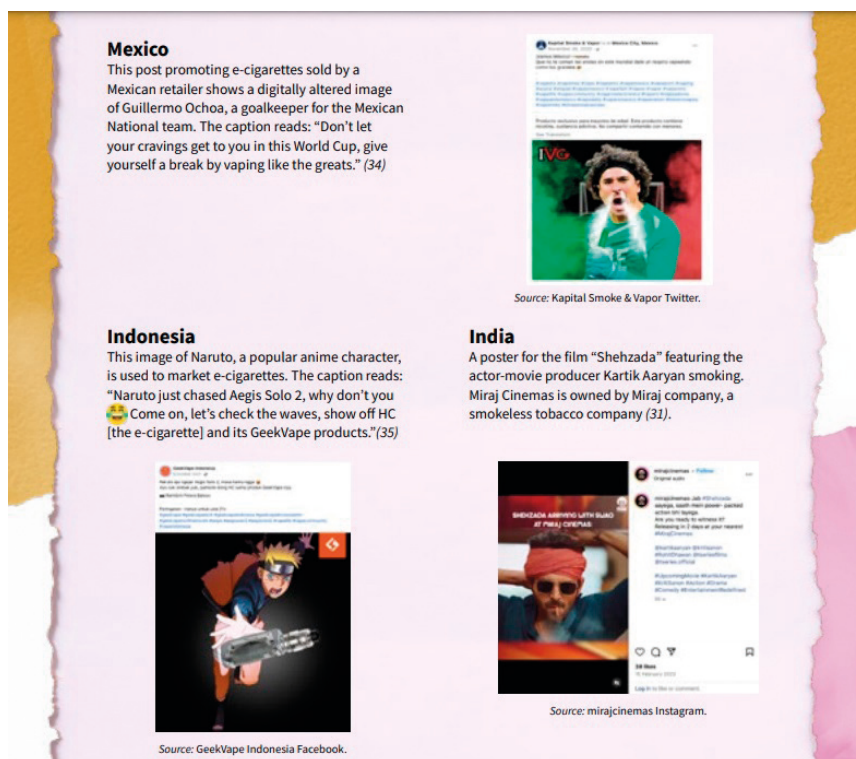
acordo com este estudo, a exposição a estes produtos está diretamente ligada a um aumento do consumo de tabaco por parte da população.

O poder da desinformação

Os hábitos tabágicos são amplamente prejudiciais para a saúde, potenciando, por exemplo, o risco de cancro, mas a verdade é que esta indústria tem conseguido persuadir os mais jovens ao longo dos anos. A OMS explica que as marcas estão a influenciar a opinião pública com mensagens enganosas e até ilusórias que alteram a perceção das pessoas sobre os malefícios do tabaco e até sobre o papel destas empresas na sociedade. “‘Somos sustentáveis’, ‘Estamos a reduzir o impacto ambiental causado pela produção de cigarros’, ‘Contribuímos para uma sociedade melhor através de trabalho voluntário e de doações’ ou ‘Cigarros eletrónicos, tabaco aquecido e pacotes de nicotina são apenas para fumadores adultos que não conseguem deixar de fumar de outra forma’ são alguns dos exemplos utilizados para seduzir este segmento de mercado e substituir os antigos consumidores”, alerta a organização.

Convenção Quadro para o Controlo do Tabaco

Esta estratégia tem sido bem-sucedida, considera a OMS, porque também não existem políticas governativas capazes de proteger os mais jovens do consumo de tabaco, seja pela dificuldade em regular este setor, pelo poder económico que a indústria representa ou pelo lobby que se estabelece com os mais altos decisores políticos.



▲ Exemplos de campanhas da indústria do tabaco nas redes sociais, que constam no relatório da OMS

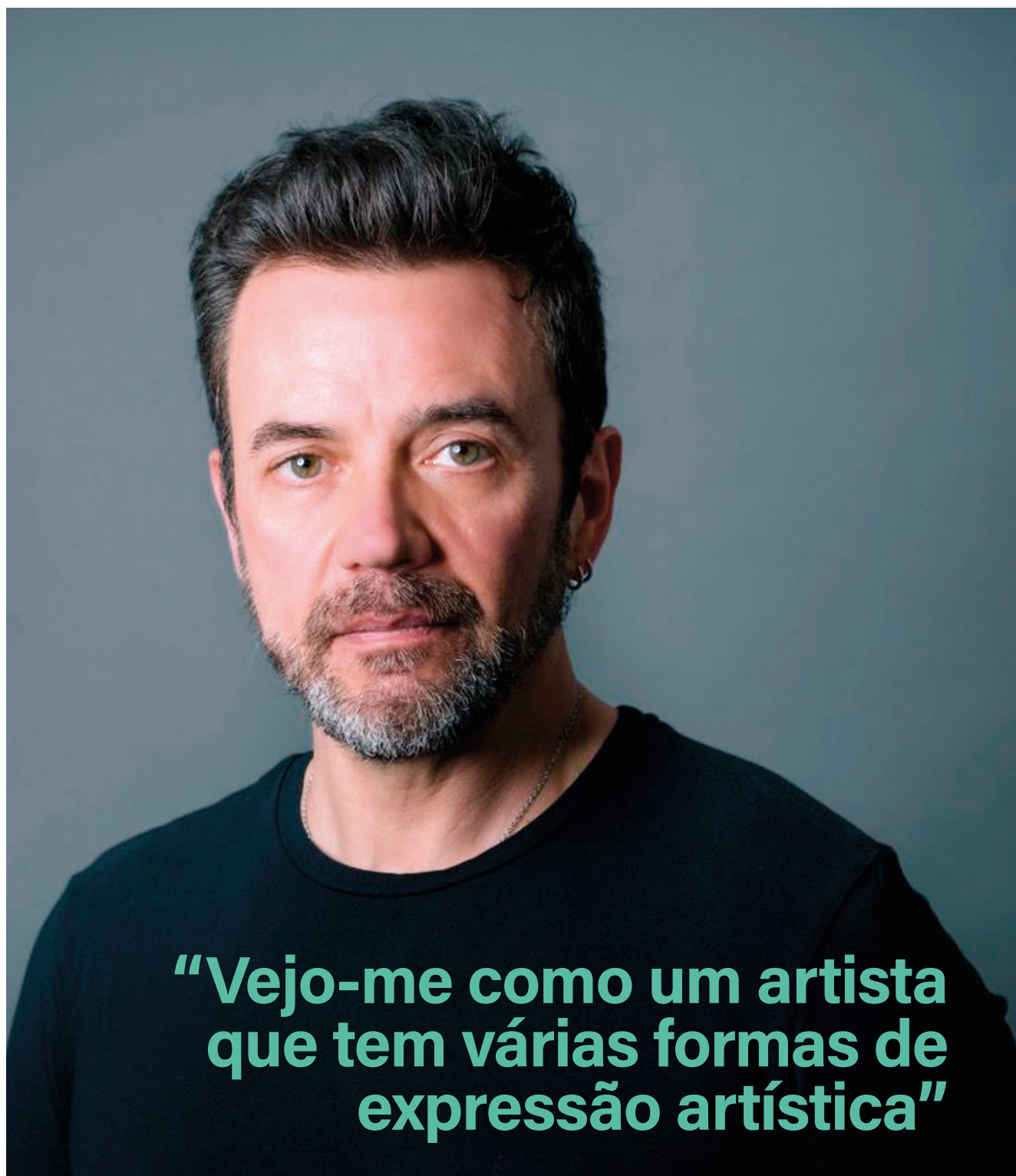
Para contornar todas estas questões e minimizar as consequências desta exposição, a OMS entende que uma das medidas mais eficazes passa pela adoção da Convenção Quadro para o Controlo do Tabaco (CQCT), um tratado internacional que entrou em vigor em 2005 e que elenca um conjunto de normas que visam a redução da oferta, da procura e dos efeitos nocivos do tabaco na saúde das pessoas. Portugal, de resto, subscreveu o CQCT em novembro desse mesmo ano.

No que diz respeito a este público-alvo, que muitas vezes procura e obtém

informação nas redes sociais, a OMS defende a implementação do artigo 13º da CQCT, que estabelece diretrizes em matéria de publicidade, promoção e parcerias relacionadas com produtos tabágicos. Entre outras restrições, este ponto define a “proibição de todas as formas de publicidade, promoção e parcerias que promovam o consumo do tabaco através de quaisquer considerações que sejam falsas, enganosas ou suscetíveis de criar uma impressão errada sobre as suas características, efeitos na saúde, perigos ou emissões”.



Pedro Laginha, ator e músico



**“Vejo-me como um artista
que tem várias formas de
expressão artística”**

Foi no prelúdio de mais uma “viagem no tempo” que conversámos com o ator Pedro Laginha que, na Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, dá vida ao rei português D. Duarte. Fomos descobrir o que motiva quem já fez de tudo um pouco – teatro, televisão, cinema, dobragens, etc. – a abraçar as recriações históricas.

Em conversa com a Revista da OMD, Pedro Laginha revisita o seu percurso profissional, o processo de construir um personagem e o encanto pelos anti-heróis. Pelo caminho, ficamos a conhecer o outro lado do artista, a música e o poder desta arte.

ROMD - Foi D. Duarte na Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. Não é a primeira vez que veste a pele de um rei e neste tipo de recriações. O que é que mais o atrai na história e o que é que, enquanto ator, consegue explorar neste registo tão específico?

PL - Sempre gostei muito de história. Penso que é uma questão de identidade, de pertença, de onde vimos, muitas justificações para a maneira como somos como povo vêm da história. Portanto, eu fiz o Pedro e Inês [série da RTP], em 2005, e, aí, senti que me daria muito gosto fazer personagens históricos. Uns anos mais tarde, em 2014, vi pela primeira vez esta viagem e fiquei com a sensação de que adorava estar ali dentro. Entretanto, encontrei aqui o meu colega de armas na série, o João Maia, da Espada Lusitana, e dois anos depois comecei a praticar esgrima histórica e a vir com eles aos eventos. Em 2017 e 2018, vim pela primeira vez a Santa Maria da Feira, anonimamente, trabalhar, fazer recriação histórica e, desde aí, nunca mais deixei de o fazer.

ROMD - Este tipo de trabalho exige uma preparação específica?

PL - Há um aprofundamento muito grande dos personagens. Estudamos esgrima consoante os tratados que havia na altura e há um aprofundamento ainda maior da história para tentarmos ser o mais rigo-

rosos possível, para não termos peças de roupa ou armamento ou atitudes que um homem daquela altura não teria.

ROMD - São eventos que vale a pena valorizar para que a história se mantenha na memória coletiva?

PL - A história é o que é, não há nada que possamos fazer para a alterar ou as coisas que aconteceram, boas e más. Não podemos só focar nas boas ou só nas más. As coisas más devem ser relembradas para não as repetirmos.

A partir do momento em que queremos reescrevê-la estamos a contar a história politicamente correta e isso, a meu ver, está errado. A história é a nossa identidade, nós somos resultado das decisões que vários reis e dirigentes fizeram ao longo dos tempos. E, depois, há uma génese de povo. As povoações ou os povos que viviam aqui tinham uma maneira de estar muito diferente do resto da Europa e é importante sabermos isso, de onde vimos e aprender com isso.

ROMD - Sendo um “rosto conhecido” do público, como é a dinâmica com os atores amadores??

PL - É muito enriquecedor para todos. Tenho mais anos de experiência noutro tipo de formato, tanto em teatro como em televisão ou cinema, e tenho já oito anos de teatro de rua – a partir do momento em que se está a fazer recriação,

está-se a fazer teatro de rua – e, portanto, há aqui muita experiência da qual eles podem beneficiar. Eu benefico também do conhecimento que eles têm do teatro de rua, da paixão que têm e que é contagiante. Às vezes, com tantos anos de carreira como eu já tenho, esquecemo-nos um bocadinho dessa paixão e desse entusiasmo, que é tão bom e tão vital.

ROMD - A dinâmica com o público que assiste a estes espetáculos será certamente diferente...

PL - Está-se mais próximo e sujeito à intervenção do público. É muito engraçado e dinâmico, pois temos que nos estar a adaptar constantemente – a adaptação que é uma das palavras-chave da representação – e isso é muito criativo.

ROMD - Foi no teatro amador, que frequentava com os seus pais, que percebeu que a representação era o caminho? Ou mais tarde, já nos Satyros?

PL - Os meus pais faziam parte de uma companhia de teatro amador e à noite tinham os ensaios, então levavam os filhos. Eles faziam teatro religioso e a primeira peça que fiz foi o Auto de São João de Deus, fazia o menino Jesus e o episódio da romã. Mas, como foi algo com que eu cresci, não dava muito valor, achava uma coisa natural. Fui fazendo sempre teatro amador e acho que só comecei a dar mais valor perto dos 18 anos. Achava



▲ Pedro Laginha foi D. Duarte na Viagem Medieval em Terra de Santa Maria



que ia ser arquiteto, porque tinha muito jeito para desenho, aliás, estive um mês a trabalhar num atelier, candidatei-me à faculdade, e só depois percebi que a arquitetura para mim ia ser demasiado regradada. Resolvi dar uma oportunidade à representação e comecei a sentir coisas fantásticas que mostravam que sim, que o meu caminho era aquele.

ROMD - Não fez o conservatório e chegou a referir que às vezes se sentia menos ator por não ter a formação teórica. Ainda hoje sente isso?

PL - Foi uma sensação com a qual lutei muitos anos. Porque tinha muitos colegas que tinham feito o conservatório e eu não, mas acho que cada um tem o seu caminho. O que interessa são as aprendizagens que vamos fazendo com as experiências que temos e ter a noção de que queremos melhorar sempre. Basicamente, tudo aquilo que eles aprenderam, eu tive que aprender por mim e chegar lá por outras formas.

ROMD - Que características, na sua visão, fazem um ator, especialmente nos dias de hoje em que temos na representação pessoas de áreas tão diferentes?

PL - A formação é importante. Não fiz conservatório, mas fui fazendo cursos, formações, workshops. A teoria é o conhecimento, mas a sabedoria vem de

quando aplicamos o conhecimento à prática e aí, sim, chegamos ao aperfeiçoamento.

É muito importante o poder de adaptação, a atenção ao outro e ao que nos rodeia. Temos que ter os sentidos todos apurados para poder reagir e tirar um bom usufruto disto que fazemos. Temos que ultrapassar a questão do nosso corpo, dos nossos complexos, da noção de ridículo, e todas as barreiras que construímos ao longo da vida como forma de adaptação ao que nos rodeia e aos grupos aos quais pertencemos. Temos que aceitarmo-nos como somos e tentar sentir as coisas, a verdade do que dizemos, porque é com isso que as pessoas vão ser contagiadas.

Ser ator é uma aprendizagem. O meu filho mais velho, o Afonso também é ator, tem 21 anos e, tal como eu, sempre conviveu com a representação e só mais tarde, quando experimentou o grupo de teatro da escola, percebeu que queria fazer isto para o resto da vida. Os meus conselhos foram: estudar, estar pronto para os altos e baixos, ser muito bom no que faz, respeitar tudo e todos, porque isto é sempre um trabalho de equipa, nunca é só um trabalho individual, não estamos ali só para mostrar os pezinhos, com dizia Stanislavski.

ROMD - É o Pedro quem escolhe os papéis ou são os papéis que o escolhem?

PL - Por um lado, sim, sou eu que aceito fazê-los, mas, por outro, eu sinto quase que há um sentido para aquele determinado personagem me aparecer naquele momento da minha vida. Ou, pelo menos, sou eu que quero dar-lhe esse sentido, quase um sentido supra-humano à minha atividade [risos]. Mas, tenho personagens que foram aparecendo em determinados momentos em que estava

a viver certo tipo de coisas e, de repente, eu sabia exatamente o que é que aquele personagem estava a falar. Às vezes serviu-me quase de terapia para me entender e explorar mais aquilo que estava a sentir naquele momento da minha vida.

Acredito que há um sentido que está acima de nós para a nossa vida e para o caminho que temos.

ROMD - Há sempre algo seu que passa para os personagens e algo destes fica em si terminar os trabalhos?

PL - As experiências e as vivências ficam, principalmente os momentos mais intensos.

ROMD - Como é que compõe os seus personagens?

PL - Cada um tem o seu processo. Eu começo sempre com a circunstância proposta que é o texto, faço uma primeira leitura e fico logo com uma ideia intuitiva do personagem, o que o motiva. Quando faço a segunda leitura já estou a tirar dúvidas da primeira impressão que tive.

Depois de ter esta consciência, um vislumbre meio desfocado do personagem, virão as outras circunstâncias propostas que são o encenador, no caso do teatro, o realizador, no caso do cinema, a direção de atores, no caso de televisão, e a ideia que têm para o personagem.

O Robert de Niro dizia que sabia que tinha encontrado o personagem quando na vida real entrava em personagem num restaurante e pedia um prato de comida que este pediria. Isto é muito engraçado, porque para isto acontecer há muitas informações que nós já temos sobre aquele personagem, para já quanto é que ele consegue gastar numa refeição, o tipo de restaurante e de comida que escolhe, daí se calhar já sabemos o local onde é que ele vive, qual é o trabalho, qual a sua relação com a nutrição, por exemplo.

Um personagem desenvolve-se assim. De repente estou em personagem e já não sou eu que estou ali, já é outra pessoa, com coisas minhas, claro, porque não posso simular uma coisa que nunca vivi.

ROMD - O que é que o desafia mais: vilões, anti-heróis ou "bonzinhos"?

PL - Eu gosto muito dos anti-heróis, são perfeitos, são aqueles que ninguém dá nada por eles e de repente fazem algo que muito poucos não conseguem fazer, muitas vezes em sacrifício próprio. E gosto muito dos vilões.

"A música tem um poder que muito pouca arte tem, com um acorde sentimos qualquer coisa"

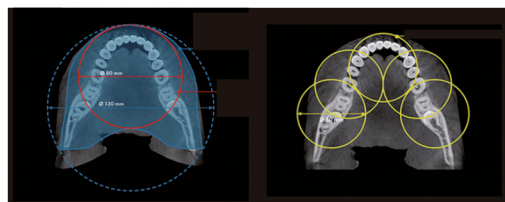


- Excelente qualidade de imagem 2D e 3D graças à alta resolução do nosso sensor Csl com tamanho de pixel de 49,5 μ m.
- FOV'S de 13 x 8.5 e 13 x 7 adaptados ao arco mandibular completo.
- FOV de 5 x 5 com resolução a eleger entre 80 ou 120 μ m.
- Tecnologia S-Pan em 2D que melhora os erros de posicionamento.
- Programas para diagnóstico panorâmico em 2D: panorâmica standard, pediátrica e segmentada, estudos ATM, tomas sinusais, aletas de mordida e ortogonais.
- 6 programas para diagnóstico Ceph: lateral, lateral completa, PA, submen- tonvertex, projeção de Waters e carpos.

FULL CEPH



VOLÚMENES 3D



Ø 130 x 85 mm
diagnóstico
Ø 130 x 70 mm
diagnóstico



Standard
(competitor):
FOV Ø
80 x 80 mm



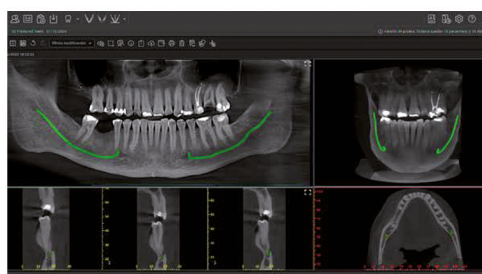
Vista Vox S:
FOV Ø
50 x 50 mm

DESCUBRA MAIS SOBRE
VISTAVOX S CEPH



VISTASOFT 3.0 COM O SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

- Graças à detecção do canal mandibular automaticamente por Inteligência Artificial do volume 3D, obteremos um diagnóstico muito mais rápido e preciso.
- A visão panorâmica 3D Artificial Intelligence oferece-nos um traçado automático da arcada dentária, calculando sempre o melhor corte para ter a melhor visão.
- DICOM-to-Mesh para converter para o formato STL e DICOM-cropping para poder cortar o Volume 3D para trabalhar melhor em uma determinada área do eu interesse.
- Traçado cefalométrico calculado automaticamente por Inteligência Artificial.

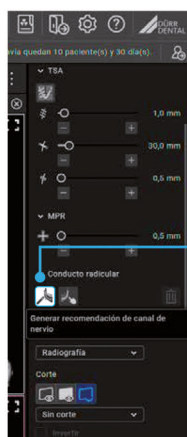


Com um único clique poderemos gerar o traçado do canal mandibular, aproveitando a Inteligência Artificial, muito mais precisa e em poucos segundos.

VIDEO CANAL
RADICULAR AUTOMÁTICO



**DÜRR
DENTAL**
THE BEST, BY DESIGN



DETECÇÃO DO CANAL MANDIBULAR ASSISTIDO POR IA.

O sistema calcula automaticamente a posição do canal nervoso em imagens 3D. Com base nisso, o especialista só precisa verificar o layout proposto. Com uma taxa de sucesso muito alta, esta ferramenta é sem dúvida uma grande revolução que vai economizar muito tempo com o diagnóstico.

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas

Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

www.duerrdental.com



ROMD - Há algum personagem que particularmente o tenha marcado?

PL - Por exemplo, o D. Pedro. Era um anti-herói, porque de repente vai contra tudo aquilo que estavam à espera que ele fizesse, mas por uma boa razão, por amor, por se ter apaixonado por uma mulher que não era aquela com quem casou. Ele inspirou muita gente, inclusive Shakespeare. Este caso foi muito falado nos reinos da Europa. O povo adorava D. Pedro, durante os 10 anos de reinado dele diz-se que nunca se viveu tão bem em Portugal. Foram anos de paz, de tréguas, e ele era o Justiciero porque andava a percorrer o reino a fazer justiça, a julgar os nobres, o clero e o povo como iguais.

ROMD - Desde essa época até hoje já fez de tudo um pouco: teatro, televisão, cinema, dobragens, recriações históricas. É possível escolher uma, na qual se sintia mais realizado?

PL - É difícil, porque são tudo prazeres únicos e diferentes. É como estar a escolher entre filhos, não dá para fazê-lo. Cada um tem as suas especificidades. O teatro, por exemplo, de uma forma mais aprofundada, tem tanto de bomba de oxigénio, como de desgaste, porque exploramos o personagem ao mais ínfimo pormenor. Uma peça de teatro precisa de um ou dois meses para amadurecer. Quando estreia está pronta, mas a partir do momento que tem público, o espetáculo normalmente dá um salto, só com a energia que recebemos do público se vai aperfeiçoando o que faltava limar. O espetáculo está pronto não na estreia, mas duas ou três semanas depois de estrear.

ROMD - Como é que a música e a apresentação se conjugam?

PL - Não é uma mistura óbvia. A partir dos 16 anos, o meu avô pagou-me umas aulas de guitarra e descobri que conseguia tocar e cantar ao mesmo tempo. Os meus amigos gostavam de me ouvir cantar e fui começando a ter bandas.

A primeira banda que realmente chegou a álbum foi a Mundo Cão. Lançámos o primeiro álbum em 2007.

Para mim, é mais uma manifestação artística minha. Não me vejo só como ator ou só como músico, vejo-me como um artista que tem várias formas de expressão artística.

Na música, benefício da experiência de ator, da colocação de voz, de uma quantidade de ferramentas que tive de ir aperfeiçoando e de dominar para a minha arte. Como cantor, acabo por aproveitar toda essa sabedoria que te-

nho e a sabedoria interpretativa de uma letra, a dicção, a maneira como canto as palavras para ser entendível e o passar emoção no que canto. Como ator também estou habituado a passar emoção com a palavra. Mas, a música tem um poder que muito pouca arte tem, com um acorde sentimos qualquer coisa.

À partida, no início do próximo ano, na Mundo Cão vamos começar a trabalhar o quinto álbum.

ROMD - O que é que ainda não teve oportunidade de fazer e gostava de explorar?

PL - Tanta coisa. Quanto mais sabemos e conhecemos mais queremos. Por vezes, parece que não damos valor ao que temos, porque queremos sempre mais e, muitas vezes, as coisas simples passam-nos ao lado, como a família, que para mim é o mais importante, os filhos.

Acho que quando não estamos felizes, nem contentes com a nossa vida, te-

mos que mudar, obrigatoriamente. Resignar é cortar as pernas, as asas, e o que está no nosso caminho para viver, vamos viver.

ROMD - Um sorriso saudável é um importante cartão de visita para um ator/músico? É uma questão à qual os atores estão atentos, à importância de uma boa saúde oral?

PL - A saúde é importante para todos, permite-nos viver bem e, daí, aproveitarmos mais a vida. A saúde oral é importante na forma como nos relacionamos com os outros e com nós próprios, com gostarmos de nos vermos ao espelho, de sorrir plenamente, sem complexos.

É importante fazer o check-up, ver se está tudo, se não há algo que possa ser travado logo à raiz. Para os artistas, os atores, os músicos, a boca é uma caixa de ressonância, que tem uma identidade e que precisa ser cuidada.

Viagem Medieval em Terra de Santa Maria celebra raízes de Portugal



► A edição de 2024 da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria decorreu entre 31 de julho e 11 de agosto, em Santa Maria da Feira, e assinalou o reinado de D. Duarte, interpretado pelo ator Pedro Laginha.

Com uma média de 50 mil visitantes por dia, que percorrem o recinto de 37 hectares para assistirem às cerca de 110 apresentações diárias e explorarem as 17 áreas temáticas, entre outras experiências que proporcionam uma viagem

à época medieval, este evento celebra as raízes históricas de Portugal numa simbiose perfeita entre história e património, animação e gastronomia.

A Viagem Medieval é uma marca do património de Santa Maria da Feira e de Portugal, que capta cada vez mais a atenção do turismo, tendo esta edição registado, segundo a organização, a aquisição de pulseiras por visitantes de 23 países.

Uma nova
forma de viver
na cidade.

T1 A T3 DUPLEX
CONDOMÍNIO PRIVADO

TRAVESSA DO CASTRO — LISBOA



PRONTO A HABITAR
VISITE O APARTAMENTO MODELO

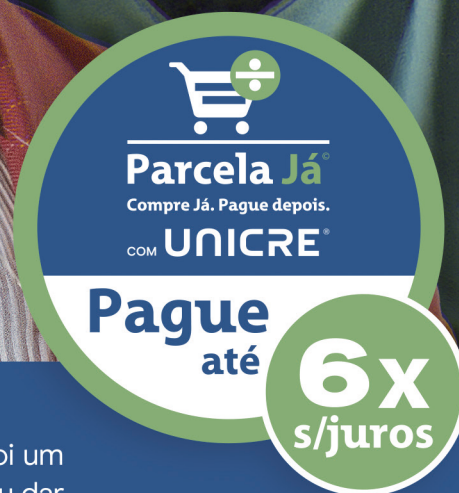
www.villainfante.com

PROMOÇÃO & GESTÃO

AVENUE

T.+351 215 989 523
geral@avenue.pt
www.avenue.pt

Azar? Azar era não poder contar com o **Parcela Já** com UNICRE!



Nada pior do que uma chamada surpresa da escola, certo? Para a Clara foi um verdadeiro golpe duplo: enquanto um filho partiu os óculos, o outro decidiu dar uma nova forma ao dente da frente! Felizmente tanto a clínica como a ótica tinham Parcela Já com UNICRE e a Clara pôde parcelar as despesas. Se tem um estabelecimento comercial saiba mais em reduniq.pt.

UNICRE – Instituição Financeira de Crédito S.A., registada junto do Banco de Portugal com o n.º 698.

REDUNIQ

VISA

